

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

O GLOBO
SPORTIVO
ANO XIV - 31-V-52 - 693

CR\$ 3⁰⁰₋



Benitez



NESTE NÚMERO

	Páginas		Páginas
Bola na rede.....	3	Flamengo, invicto internacional.....	22
Até Maxwell.....	4	Um esporte misto de tênis e golfe.....	24
A classe não influenciou no jogo.....	6	O que nos conta a história do Campeonato Brasileiro.....	25
Domínio de família.....	8		
O Brasil no Sul-Americano.....	10		
O maior futebolista luso chama-se Felix Lutará o Flamengo por um lugar ao sol.....	12		
Bilhetes do leitor.....	14		
O dinamite cubano.....	16		
Okamoto, o idolo da natação brasileira.....	18		
	20		



DOIS DEDOS DE PROSA

O Flamengo é assim, queiram ou não inimigos e amigos. Quando todos começam a não acreditar é que ele trata de fazer pelo presente e pelo futuro. O torcedor, naturalmente, exulta e os que não apreciam muito os rubro-negros voltam a sentir aquelas dores esquisitas na cabeça. E, como aconteceu desta vez, custa a dar alegria aos seus adeptos, dando a impressão de que está mesmo disposto a ficar de fora definitivamente. Os sorrisos dos outros vão aflorando e começa o que se chama de surpresa, embora sempre se repita. E começa no estrangeiro, para não quebrar o hábito. Parle o Flamengo, quase escondido, como se estivesse com receio de dizer que embarcou para compromissos tão difíceis. O torcedor rubro-negro vai ficando desconfiado, não querendo ouvir falar muito no assunto e custando a crer nas primeiras notícias, quando elas falam em vitória. Mas, como houve o triunfo e contra o campeão por 5x1, tem início a alegria. Para que não haja excesso, logo depois o time empata com um adversário fraco. Volta-se quase à estaca zero, o desânimo tomando conta dos sentimentos. E esperança de sucesso presa por um fio, quando vem a notícia sensacional: ganhou o Flamengo, que manteve a invencibilidade. O pior — o melhor seria dizer — é que se falou em conquista de título e era verdade. Na disputa do quadrangular de Lima o Flamengo, que não prometia tanto, jogou com os três grandes de Peru e derrotou campeão e vice-campeão, respectivamente Sport Boys e Alianza, empatando com o terceiro colocado, o famoso Municipal de Lima. Justa, portanto, a alegria dos rubro-negros e dos desportistas brasileiros em geral, ao ver que o Flamengo continua sendo um ótimo representante do nosso futebol. E, como recordista nacional, segue melhorando a sua marca. Agora tem 23 jogos consecutivos sem derrota, contra adversários do exterior. O seu rival maior é o Vasco, o antigo recordista, que tem vinte jogos sem derrota e está anunciando uma viagem ao estrangeiro. Assim, o Flamengo vai precisar fazer mais força, a fim de fugir à perseguição dos vascaínos.

TUDO É MINEIRO...

O jogo para os cariocas também não esteve fácil. O 0x0 perseguiu o time até a parte final do segundo tempo, quando Telê fez o primeiro gol de cabeça, para confirmar nos últimos instantes com o tento número dois. Mas, convenhamos, os mineiros não ficaram aborrecidos. Afinal os metropolitanos tinham vencido por 2x0, mas os gols eram de autoria de um jogador nascido e criado nas Alterosas. Assim, a vitória dos cariocas ficou por conta de um mineiro.

E FALANDO EM FLAMENGO

O fim de semana, por sinal, estava para os rubro-negros. Eles, na segunda-feira, passavam pelas ruas como donos do mundo. Sabe lá o que é isso: campeão do Quadrangular de Lima, líder invicto do Torneio Extra, campeão dos estreantes em atletismo, vencedor do clássico com o Botafogo no voleibol feminino. Não vá o Flamengo gastar toda a lenha no principio do ano, ficando sem reservas para o resto da temporada.

LIGEIRA CONFUSÃO

O Jorge Leal, embora ausente, não deixou de mandar a sua colaboração. E conta que Mr. Dean, o juiz inglês que atuou no Pan-Americano e é contratado pela Federação Peruana, antes do jogo final do Quadrangular de Lima, pediu a presença do jogador número 7 do Flamengo. O capitão Bria indagou: — Que é que há com Joel? Mr. Dean disse que não sabia o nome do jogador, mas queria fazer uma advertência ao número 7 do Flamengo, que tinha reclamado muito no jogo anterior. Surpresa maior de Bria e de todos os jogadores, para não falar no espanto de Joel. Este, afinal, foi levado à presença do árbitro. Mr. Dean, então, é que ficou surpreso, ao conferir o número do jogador nas costas da camisa. Mandou formar o time e acabou descobrindo que o número 7 que queria era Adãozinho, que não dera sossego ao árbitro durante todo o jogo em que empatou com o Municipal de Lima. Adãozinho prometeu melhorar e para evitar aborrecimentos desempatou a partida com uma cabeçada sensacional.

A NOVA ORDEM

Aymoré Moreira era francamente da diagonal quando andava pelo Bangu e pelo São Cristóvão, como durante o ano passado no Santos. Mas o mano Zezé andou ganhando muitos títulos com a "marcação por zona" e Aymoré decidiu estudar a questão com atenção. Por

via das dúvidas, para evitar comentários em caso de derrota, tratou de adaptar os seus jogadores ao estilo do mano. Assim, se perder não será por estar fora do figurino da moda. Ganhando, ajudará o irmão Zezé na difusão da tática. E o mundo continuará a dar voltas.

A AMEAÇA DA TRADIÇÃO

Os paulistas passaram mal em Porto Alegre. E' que os gaúchos chegaram a estar ganhando por 2x0 e ainda não haviam perdido para os bandeirantes em sua cidade. Mas, no primeiro encontro. Agora, no Paqueta, tudo deverá ser mais fácil e cabe aos paulistas cuidar de treinar para a peleja com os cariocas.

NIVIO É "PATRIOTA"...

Enquanto Telê marcava dois gols, Nivio apenas assustava Sival com alguns tiros que passaram perto das traves. O bom mineiro da esquerda, "bom patriota", como diziam alguns populares, não quis voltar a Belo Horizonte e ficar com um peso na consciência. Mas o arqueiro Sival não é da mesma opinião:

— Eu que me distraisse com Nivio, para ver quem seria o artilheiro do jogo.

REAPARECE O MARACANÃ

A torcida carioca, depois de tantos dias, voltou ao seu estádio-orgulho. Afinal já estava demorando o reinício da temporada do Maracanã, a grande praça de esportes que é a maior do mundo e poderia ser, inclusive, a mais bonita, caso um dia os responsáveis pensassem em terminar as suas obras. Mas, enquanto eles não resolvem, vamos aproveitar pelo menos o muito espaço que ali existe para que se assista comodamente aos jogos de futebol.

O TROCADILHO DA SEMANA

Este, naturalmente, é por conta do dono da página, o viajante Jorge Leal. E teria vindo do Peru: "Naquele banquete em que houve peru, pavão e frangos, na hora da sobremesa quem teria de levar a melhor seria o Adãozinho, veterano conhecedor de maçãs. E voltou ao time para decidir vários jogos." Eva, Huguinho na adaptação à realidade futebolística, é que ficou abandonada no Paraíso.



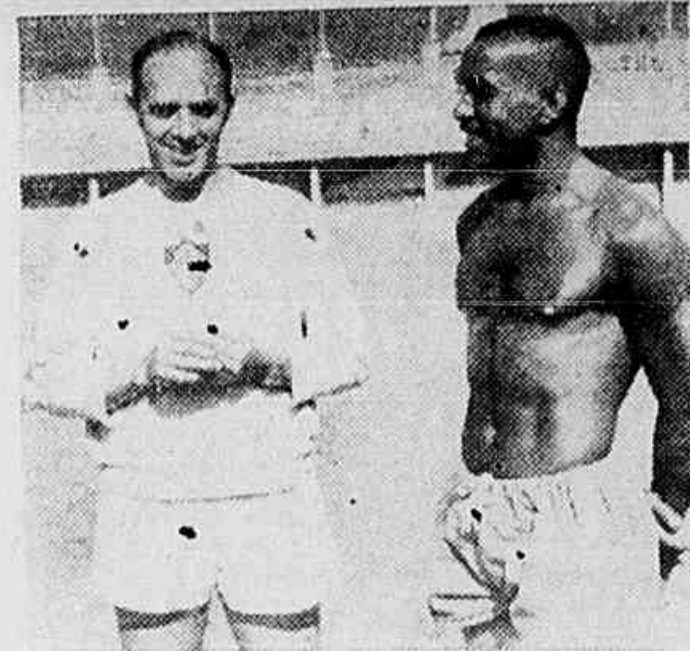
Maxwell pode ser um herói — Valendo mais aos trinta anos



Nos comentários que sempre sucedem a organização de qualquer seleção, persistiu a estranheza pela convocação de numerosos elementos do quadro carioca.

Todavia, aos poucos, as explicações foram surgindo, mais ou menos razoáveis, e mesmo a convocação de um jogador jovem como Quineas, a despeito de ser um elemento com todas as características necessárias para vencer no futebol, é aceitável pelo fato de fazer ele parte do quadro tricolor, que precisava ser treinado para a Copa Rio. Mas ninguém encontrou o motivo porque Zezé Moreira convocou o comandante Maxwell. Ninguém, é claro,

pode ter má vontade com um jogador correto como sempre o foi Maxwell, e as restrições somente podem partir do ponto de vista técnico, como assunto da seleção. Mas entre a boa pessoa do jogador e o craque, a diferença vai grande, daí a exclamação geral: "Até Maxwell!" O antigo craque rubro, — que foi trocado por Claudio pelo América, assim se contando a história da sua transferência para a Rua Bariri. Tanto em Campos Sales, como em seu atual clube, Maxwell sempre teve uma característica que impressiona favoravelmente: seu espírito de combate. O comandante do Olaria pode estar perdendo por cinco a zero ou mais até, que continuará sendo



Zeze Moreira convocou Maxwell e todos estranharam.

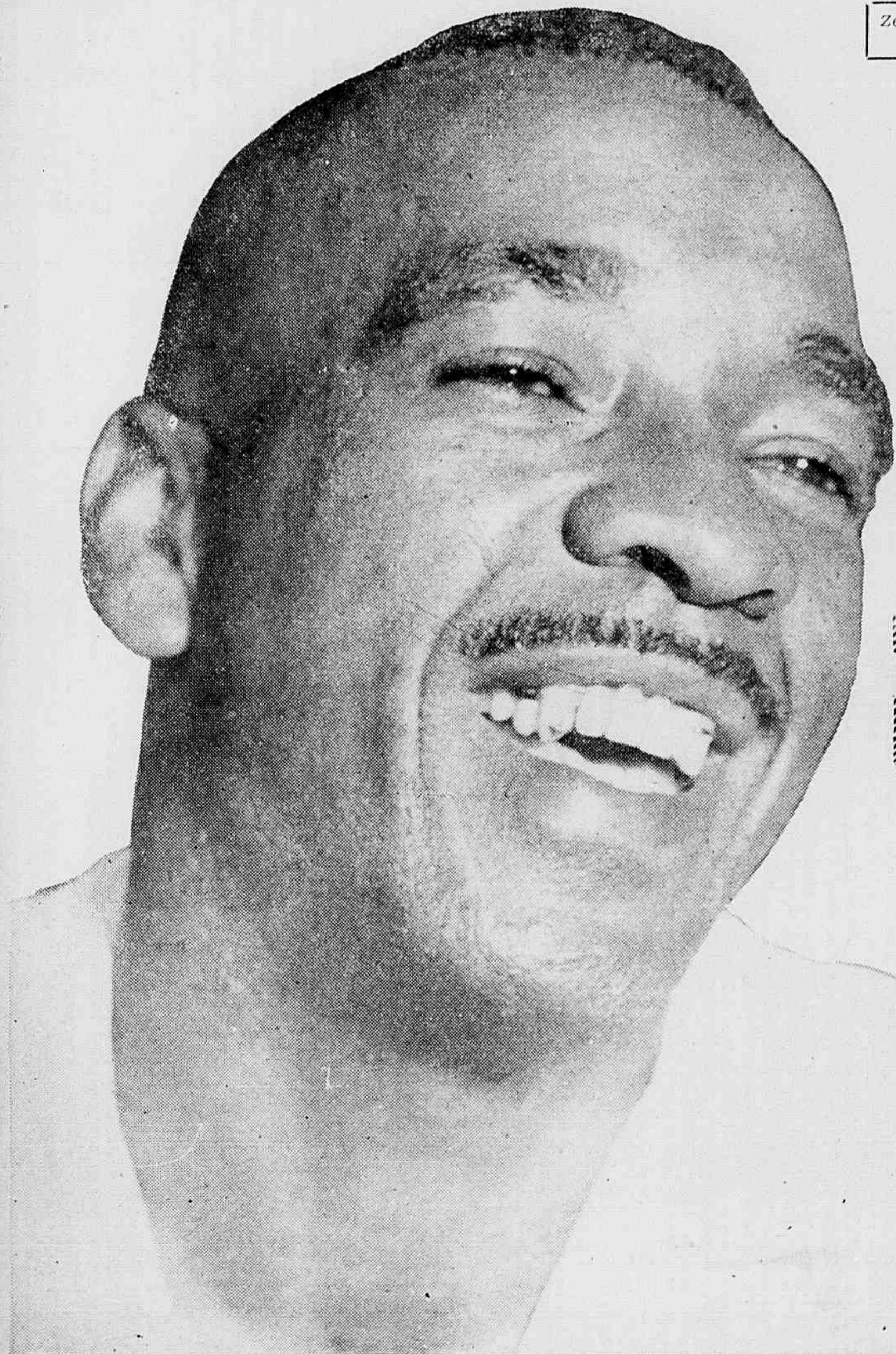
o mesmo homem dos primeiros cinco minutos, avançando sempre, buscando estar em todas as oportunidades de gol. Isso sim, é um mérito de Maxwell, e esse pode-se apregoar com justiça, sendo mesmo a explicação dos gols que faz, embora não tenha qualidades técnicas, nem capacidade para, ele mesmo, resolver uma jogada. Mas tantas vezes ele tenta, tanto poder de combatividade demonstra, que numa dessas investidas o gol acabará saindo. Lembramo-nos até do episódio recente ainda, por ocasião do terceiro treino da seleção carioca, quando um lance desprezível, em que a bola já não tinha destino certo, quase todos voltando seus passos para o meio do campo. Castilho ia pegar a bola apenas, nem defender, mas Maxwell resolveu esticar a perna, mesmo de costas, e seu calcanhar fez a bola subir desconcertantemente, entrando revés com a trave superior, roubando ao goleiro toda e qualquer chance de defesa. Ainda no mesmo dia, vimos Maxwell receber uma bola, travá-la de modo esquisito, meio complicado até. Mas de repente saiu um tiro seco, quase dando a impressão de um tapa que se desse na bola, e a sorte foi Castilho estar prevenido, colocado

ATE

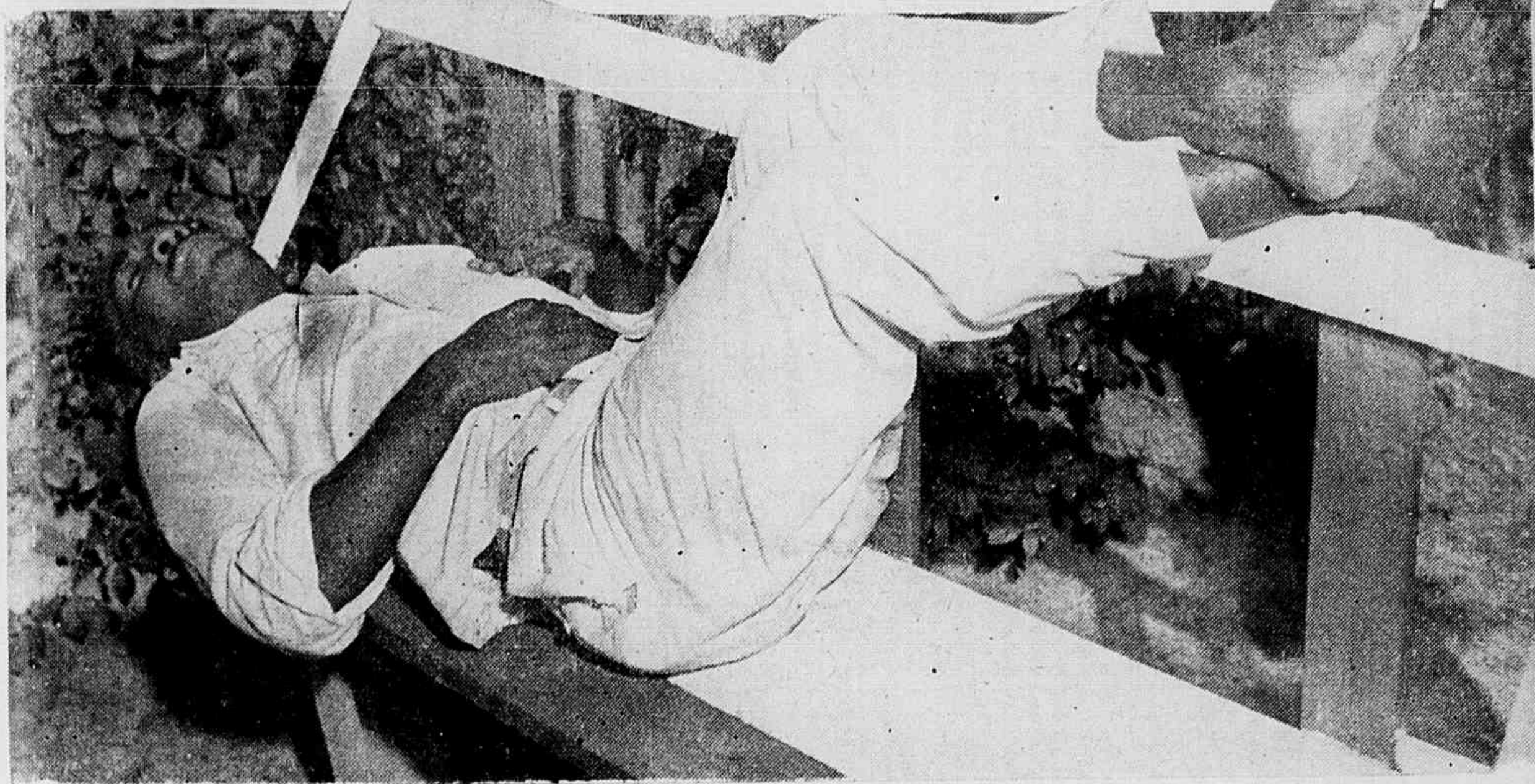
para aquela bola fulminante. Maxwell é assim, e só assim pode ser encarado como um elemento de utilidade, pois que, numa análise da sua produção durante os preparativos da seleção, ele foi um elemento que, sempre mantido pelo técnico, teve muitos mais altos do que baixos. Mas se o selecionador carioca surpreendeu a meio mundo, ao próprio Maxwell, inclusive, proporcionou-lhe uma alegria intensa. Maxwell foi um dos jogadores mais atentos e mais prontos a executar as instruções de seu técnico. Muitas vezes desacertou, mas sempre insistiu com a maior perseverança.

MAXWELL PODE SER UM HERÓI

NATURALMENTE, Zezé Moreira pensava em ter para a sua seleção um elemento como Carlyle. O comandante tricolor seria o ideal se não tivesse aquele gênio dispersivo, um tanto infenso às normas disciplinares. Maxwell está muitos pontos abaixo de Carlyle, mas tem mais ou menos as mesmas características de ação, levando sempre confusão à área, e ainda com o mérito de lutar muito mais. Bem poderá acontecer que, por uma ironia do destino, Maxwell venha a se tornar um herói do futebol carioca. Não será todavia um caso inédito, pois que com Maneco sucedeu a mes-



Texto de
CARLOS BELMONTE



Descanso para o corpo e para os pés que em campo sabem aproveitar de maneira especial as oportunidades de fazer gol.

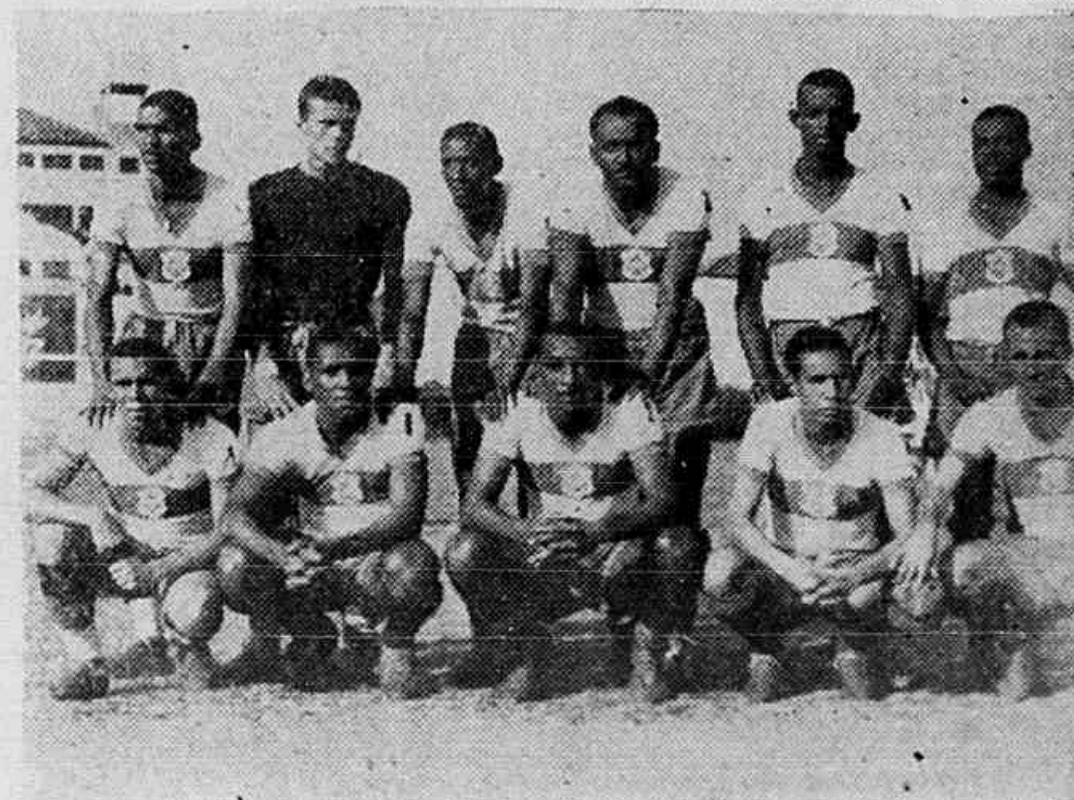
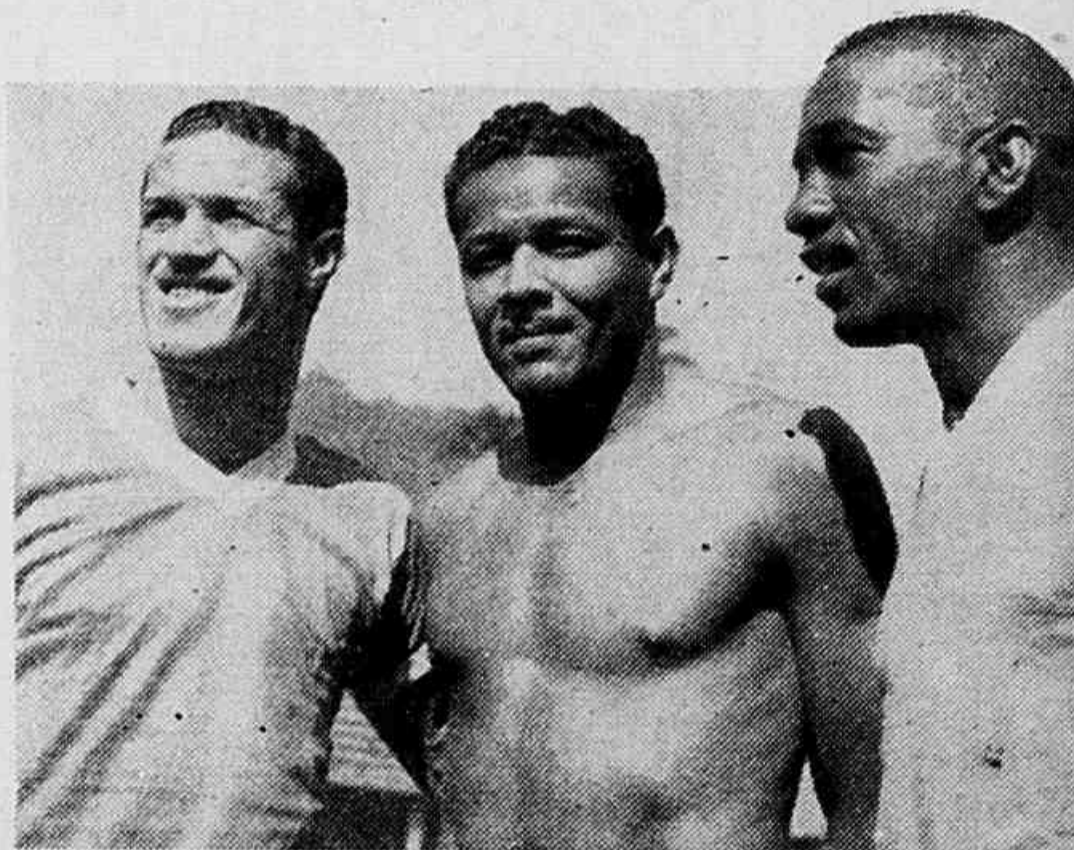
ma coisa. Maneco jogava mais bola, era um assombro no quadro do América, mas faltava-lhe qualquer coisa para ser um craque completo. No entanto, Maneco teve a sua chance naquele Campeonato Brasileiro, em que se tornou a figura mais sensacional, com seus gols espetaculares na goleada contra os paulistas. Era o Maneco de Irajá, e até nisso Maxwell não leva desvantagem, pois que ele é rapaz lá daquelas bandas da cidade. Mora numa rua simples de Irajá, e sua vida é também a de

Maxwell

um rapaz simples e sem maiores pretensões. Só o fato de chegar a ser convocado para a seleção já foi para ele como que um prêmio que o futebol lhe reservou aos seus vinte e nove, quase trinta anos de idade — em 16 de junho ele terá os trinta anos. Maxwell não vive só do futebol. Sempre reconheceu que não tinha jogo para grandes clubes e por isso foi-se habituando a viver as atividades da pelada com uma profissão definitiva. Pensou muito nisso, e, desde os últimos três anos, não mais depende do futebol para viver. Por isso, a convocação para o scratch carioca, que ele até hoje não sabe explicar por que terá sido decidida, foi para ele o grande prêmio da carreira esportiva. Só isso já o encheu de satisfação, e não há quem não o notasse no contacto diário do treinamento no campo do Fluminense. E cabe acrescentar que, logo de saída, o cartaz de Maxwell não ficou só na convocação, pois que, tendo atraído desde logo as atenções gerais, ele continuou sendo um homem de proa da seleção, dada a insistência de Zeze Moreira em conservá-lo sempre como titular do comando, ou seja, fazendo-o sempre vestir a camiseta azul da F. M. F. com que a seleção A treinava.

VALENDO MAIS AOS TRINTA ANOS

JA aludimos à troca ruínosa para o América, de vez que o centro-médio Claudio não confirmou suas qualidades. Mas o Olaria lucrou muito, e Maxwell não se sentiu diminuído. Continuou a fazer a mesma força vestindo a camiseta Bariri, e agora que é craque de scratch, nem por isso mudou seu modo de pensar a respeito de futebol. Maxwell ganha pouco como jogador do Olaria, e seus vencimentos, em comparação com o menos aquinhoado de seus companheiros de seleção, são verdadeiramente irrisórios. Quando em quarenta e oito assinou contrato com o Olaria, recebeu vinte mil cruzeiros de luvas, ficando com o modesto ordenado de dois mil cruzeiros. No segundo contrato recebeu a metade das luvas, mas já teve um aumento de mil cruzeiros no ordenado. Esse compromisso está em vigor até 17 de julho vindouro, e a maior satisfação que Maxwell teve com sua convocação, foi sua valorização em Bariri. Naturalmente, no próximo compromisso, Maxwell valerá um pouquinho mais, pois afinal, foi um dos jogadores da seleção carioca. Por tudo isso, é compreensível a satisfação que o jogador experimentou com o futebol. Nunca teve nenhuma mágoa, agora só tem motivo para justas satisfações com o futebol e olhando para seu filhinho, com dois meses apenas de idade, não escondeu suas esperanças de que ele venha a ser um bom jogador de futebol. Pelo menos a experiência mostrou a Maxwell que ele deve fazer tudo para que seu filho seja no futuro um craque...



Em cima, Maxwell com dois convocados para o scratch, Ademir e Ranulfo. Em baixo, integrando o time do Olaria, quando este ainda contava com Jair e outros.



Garcia domina a situação, apesar do perigo do atacante peruano. Jordan está no lance para prevenir qualquer eventualidade.

No jogo com o Municipal, Benítez investiu e o goleiro Garagate arrojou-se a seus pés, fazendo a defesa.

FLAMENGO, INVICTO INTERNACIONAL

LIMA, maio — (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — O Flamengo não desmereceu sua fama de vencedor internacional, e com a vitória sobre o Alianza, do Peru, completou sua vigésima terceira partida internacional sem derrota, o que constitui um espetacular recorde no futebol brasileiro. Iniciando sua presente temporada em gramados estrangeiros, o quadro rubro-negro venceu o torneio quadrangular, organizado com quadros famosos do futebol peruano, mantendo-se sem derrota, e tendo como único tropeço o empate com o Municipal, que de resto não foi um resultado fraco, levadas em conta as circunstâncias contrárias ao clube brasileiro, reconhecidas pela própria imprensa local. E contando-se a goleada da estreia, frente ao Sport Boys, os três a um de ontem, foram a consagração de uma boa campanha em gramados peruanos. Os rubro-negros estão satisfeitos com mais um título de campeão em sua bagagem esportiva, enquanto o público inca também apreciou os rubro-negros, que sempre cumpriram bons desempenhos, merecendo os aplausos da torcida. Nesse torneio quadrangular, o Flamengo conquistou doze tentos,

contra apenas seis dos seus três adversários, derrotando no jogo final o Alianza, com quem dividia a liderança invicta.

DESVANTAGEM INICIAL DO FLAMENGO

O PERÍODO inicial do jogo com o Alianza não correu favorável ao Flamengo que, embora conseguisse manter o equilíbrio nas ações, esteve em inferioridade no marcador, com o gol de abertura da contagem, que por sinal foi o único do Alianza. Esse tento foi conquistado aos vinte e cinco minutos, quando Tito Drago colocou Salinas em excelente situação bem aproveitada pelo jogador peruano. Os rubro-negros mostraram-se um tanto nervosos com o tento conquistado, daí o sucesso do Alianza, conseguindo sustentar a vantagem ante os esforços de reação dos rubro-negros. A situação exigiu de Flavio um apelo, no intervalo, em que ressaltou a importância do jogo para a temporada do Flamengo, e esclarecendo que a partida não estava perdida, apenas por que o time contrário se mostrava desenvolvido. Analisou detidamente as falhas, e orientou Bria e Dequinha para anular os meios adversários, que apareciam como os pontos altos da equipe peruana. Mas quase ia todo o esforço do treinador por água abaixo, porque logo aos dois minutos o peruano Salinas marcou outro gol, embora em flagrante impedimento. Mas o perigo que o rubro-negro correu foi que o bandeirinha não quis chamar a atenção do juiz, que não vira o lance. Mas Es-



Um tiro espetacular de Adãozinho e uma grande defesa do arqueiro Garagate.

QUEDA DOS CABELOS
Calvície precoce

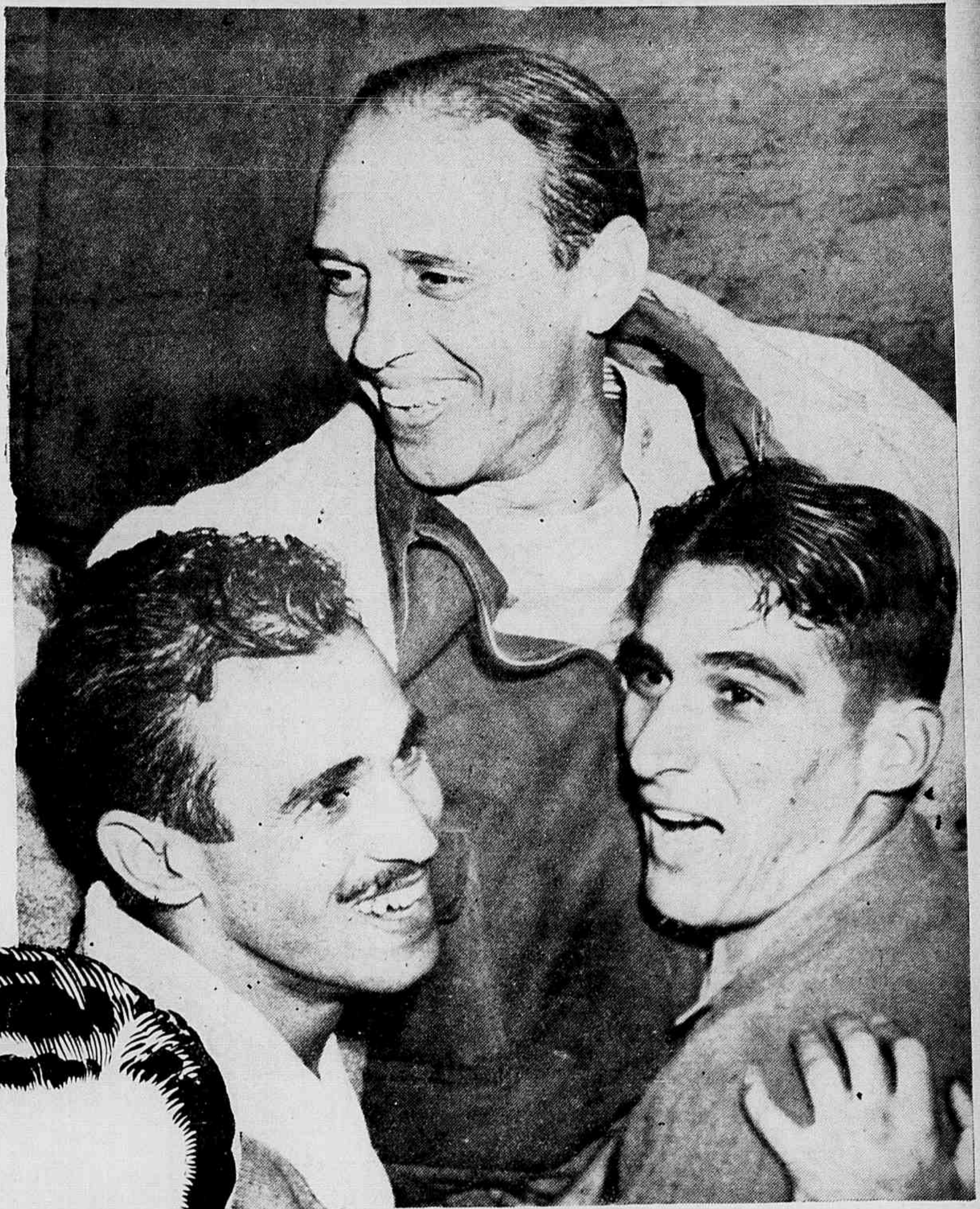
**JUVENTUDE
ALEXANDRE**
INSUPERÁVEL
Há cinquenta anos.

BELEZA
& VIGOR
DOS
CABELOS

que os jogadores treinam para ele próprio, selecionador, pouco lhe importando a opinião do público e dos cronistas. O selecionado não treinou bem, andou fracassando até, permitindo ao quadro de aspirantes do Fluminense uma atuação espetacular; mas isso pouco importou, desde que o treinador tenha executado as suas observações em campo. O tempo para o preparo da seleção carioca foi relativamente pouco; muito pior foi o Pan-Americano. E Zezé Moreira venceu...

AFINAL, OS TITULARES EXISTIRAM

O TREINADOR carioca hesitou em tomar o encargo da seleção guanabarina, e o motivo era a Copa Rio. A solução encontrada foi a convocação do time em nêso do Fluminense; tudo muito lógico, embora na realidade a prática tenha deixado fraca impressão, pois que Zezé Moreira, além de treinar o time do Fluminense que cumprirá os jogos internacionais, aproveitou para colocar contra a seleção os aspirantes tricolores, e até quadros integrados por valores novos em experiência nas seleções. Por tudo isso, a impressão foi pouco lisonjeira, mas o técnico procurou justificar-se com a questão de reservas e titulares. Não determinou um quadro reserva e um titular para não criar situações de choque. E hipoteticamente, todos eram titulares, por que na realidade sempre houve o quadro formado pela maioria dos que teriam de ser forçosamente titulares. O técnico carioca não está afastado da vitória, como não estava em Santiago, apesar de não haver treinado quase, sendo que até nos próprios exercícios levados a cabo, às pressas, no local do certame Pan-Americano, o scratch impressionou pessimamente. Por isso, Zezé está convencido de que o fato de o selecionado não haver rendido nos treinos, nada tem de importante.



Não foi preciso treino para ganhar em Santiago. Os jogadores acabaram entusiasmados, carregando o técnico da seleção em triunfo, como o fazem na gravura o paulista Julinho e o carioca Friaça.



Aymoré num desenho de Gutemberg.

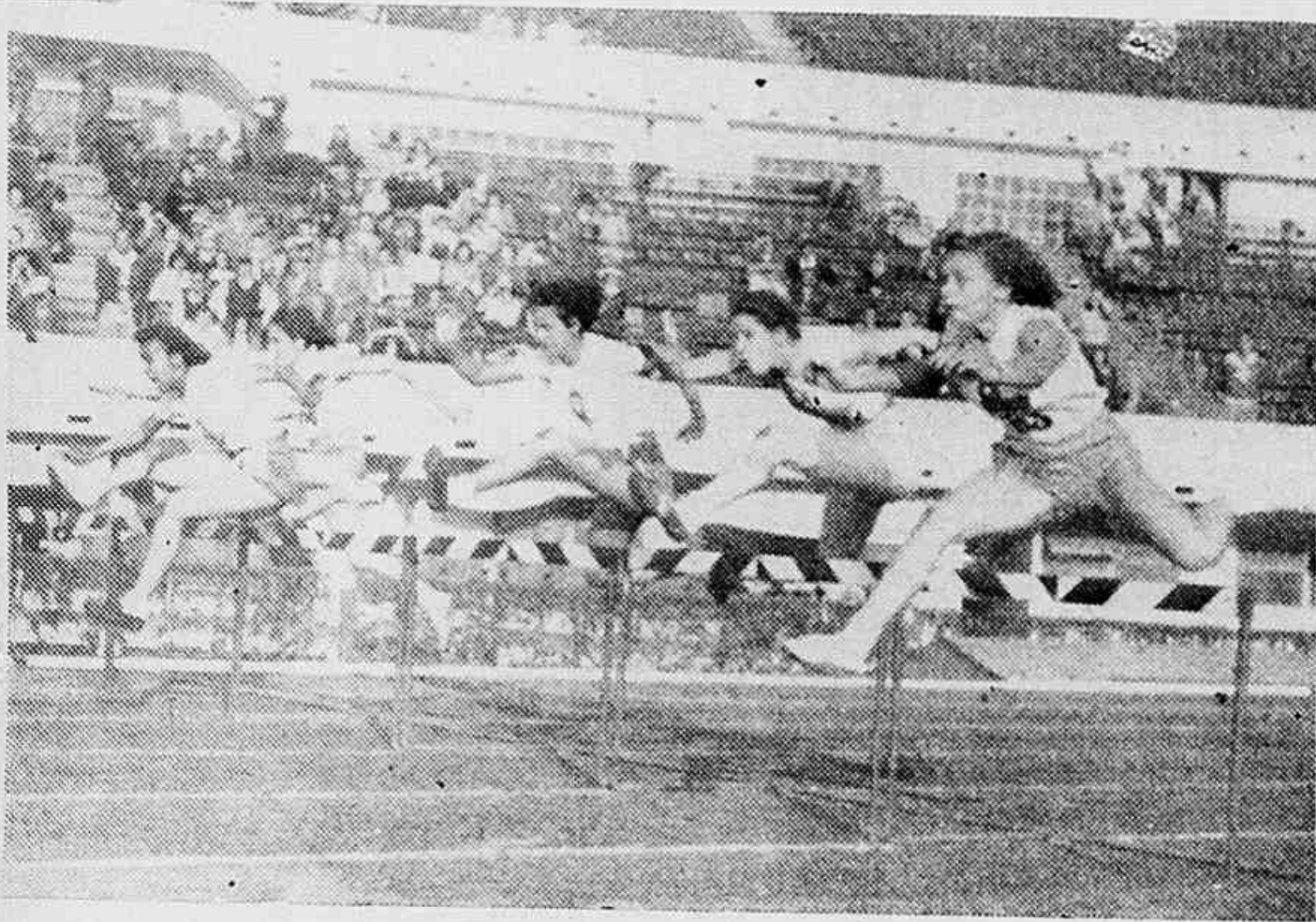
O TRABALHO DO PAULISTA AIMORÉ

EM São Paulo, Aimoré teve mais tempo para trabalhar. Não deixou de sofrer críticas por haver convocado um punhado dos seus jogadores do Santos. Mas depois verificou-se que não houve mais necessidade de criar situações para o técnico, porque ele armou a seleção baseado nos melhores valores do futebol bandeirante. Andou titubeando entre Mauro e Helvio, mas não se pôde deixar de reconhecer que todos dois estão em condições de integrar a seleção.

Vale a pena acentuar, neste final, dentre as divergências dos técnicos-irmãos, a coincidência do início da ascensão de cada um. Zezé teve o campeonato do Fluminense, inegavelmente um trabalho meritório, embora não seja por si só suficiente para uma consagração. Depois, em meio a muita descrença, foi o campeão pan-americano. A indicação de Aimoré causou estranheza a muita gente; não foram muitos os que acreditaram em sua ação. Mas ele tem muita chance de se tornar a grande surpresa do ano, como aconteceu antes a seu irmão. De qualquer forma, porém, a família Moreira nada tem a perder, porque estará, na certa, dominando o futebol brasileiro...



"Dai de beber aos que têm sede." E o atleta brasileiro Wilson Gomes Carneiro, que bateu o recorde sul-americano para os 400 metros com barreiras, mata a sede do chileno Reinaldo Martin. No flagrante aparecem ainda John Gevert e Pedro Yoma, 3.º e 4.º colocados.



As finalistas dos 80 metros com barreiras para moças: Wanda dos Santos (Brasil), a vencedora, e as chilenas Marion Hubber e Adriana Millar.



O BRASIL NO SUL-AMERICANO DE ATLETISMO

Empanado o brilho do grande certame por causa dos juizes -- Chile e Peru, solidários com o Brasil — Reina confusão no campeonato — Bela atitude do dr. Mario Polo, chefe da delegação brasileira
De JOSE' PERELMITER

E' TRISTE, deploravel e vergonhosa a atuação dos juizes argentinos, que comprometeram seriamente o desenrolar do Campeonato Sul-Americano de Atletismo.

Tudo corria às mil maravilhas, enquanto a equipe brasileira estava em terceiro lugar, atrás da Argentina e do Chile. De repente o panorama da situação mudou por completo, pois uma reação de fibra e coração os atletas nacionais surpreenderam os demais adversários do campeonato, vencendo diversas provas, inclusive quebrando diversos recordes.

A equipe feminina, numa demonstração excepcional, passou para liderança do certame, quando estrêlas de primeira grandeza, no revezamento dos 4 x 100 metros, firmaram definitivamente a categoria das moças brasileiras, pois, com a vitória nesta prova, a equipe nacional garantiu o título tão invejado de campeã feminina de atletismo.

SURGEM OS PRIMEIROS DESENTENDIMENTOS

FOI justamente na prova de revezamento feminino dos 4 x 100 que surgiram os primeiros desentendimentos, pois as meninas brasileiras venceram-na com excepcional brilho, e os juizes argentinos, vendo que com esta vitória a Argentina não mais levantaria o título, resolveu impugnar tão bela vitória. Quiseram desclassificar as representantes nacionais, e então o chefe da nossa delegação, Dr. Mario Polo, lançou veemente protesto, tendo ainda a cooperação dos chilenos e peruanos, que viram nitidamente que a glória pertencia às moças nacionais. Os árbitros argentinos, ao verem que, na própria Argentina, as nacionais haviam ganho das portenhas, e em tempo recorde, arranjaram uma desclassificação sem cabimento.

Com a vitória dos 4 x 100 a nossa equipe feminina classificar-se-ia em primeiro lugar com 88,5 pontos, enquanto as argentinas colocar-se-iam em 2.º com 64,5 e as chilenas em terceiro com 64 pontos. Como se pode observar é bem grande a diferença de pontos entre as nacionais e as portenhas.

ESTOUROU A "BOMBA" NO REVEZAMENTO 4 x 400

OS mentores nacionais do atletismo já estavam insatisfeitos com a demora do pronunciamento dos juizes argentinos a propósito do revezamento feminino dos 4 x 100. Mesmo assim, sem saber ainda a decisão dos juizes argentinos, os nossos atletas foram para a pista a fim de correr o revezamento para homens nos 4 x 400. Levada a efeito, os atletas nacionais lograram notável vitória, e os juizes, vendo ameaçado desta forma o título masculino, tornaram a impugnar a vitória, depois dos juizes de chegada participarem que haviam vencido os brasileiros. A situação a esta altura já era de pânico, e os atletas nacionais reuniram-se no centro do campo do River Plate (local onde foram levadas a efeito as competições) e aguardaram o pronunciamento do chefe da nossa delegação. Por sua vez o Dr. Mario Polo, que se mostrava indignado com o procedimento dos juizes argentinos, resolveu retirar todos os atletas nacionais do certame.

RECONHECERAM A VITÓRIA DOS BRASILEIROS

A MAIOR prova da sabotagem contra a nossa delegação foi demonstrada pelos próprios juizes que impugnarão a nossa vitória, e somente depois da resolução categórica e acertada do Dr. Mario Polo, retirando todos os atletas do certame, é que os árbitros argentinos reconheceram a vitória dos brasileiros no revezamento dos 4 x 400. Imediatamente levaram a efeito a prova dos 1.500 metros do decatlon, da qual os atletas nacionais não participaram, pois já se haviam retirado do campo.

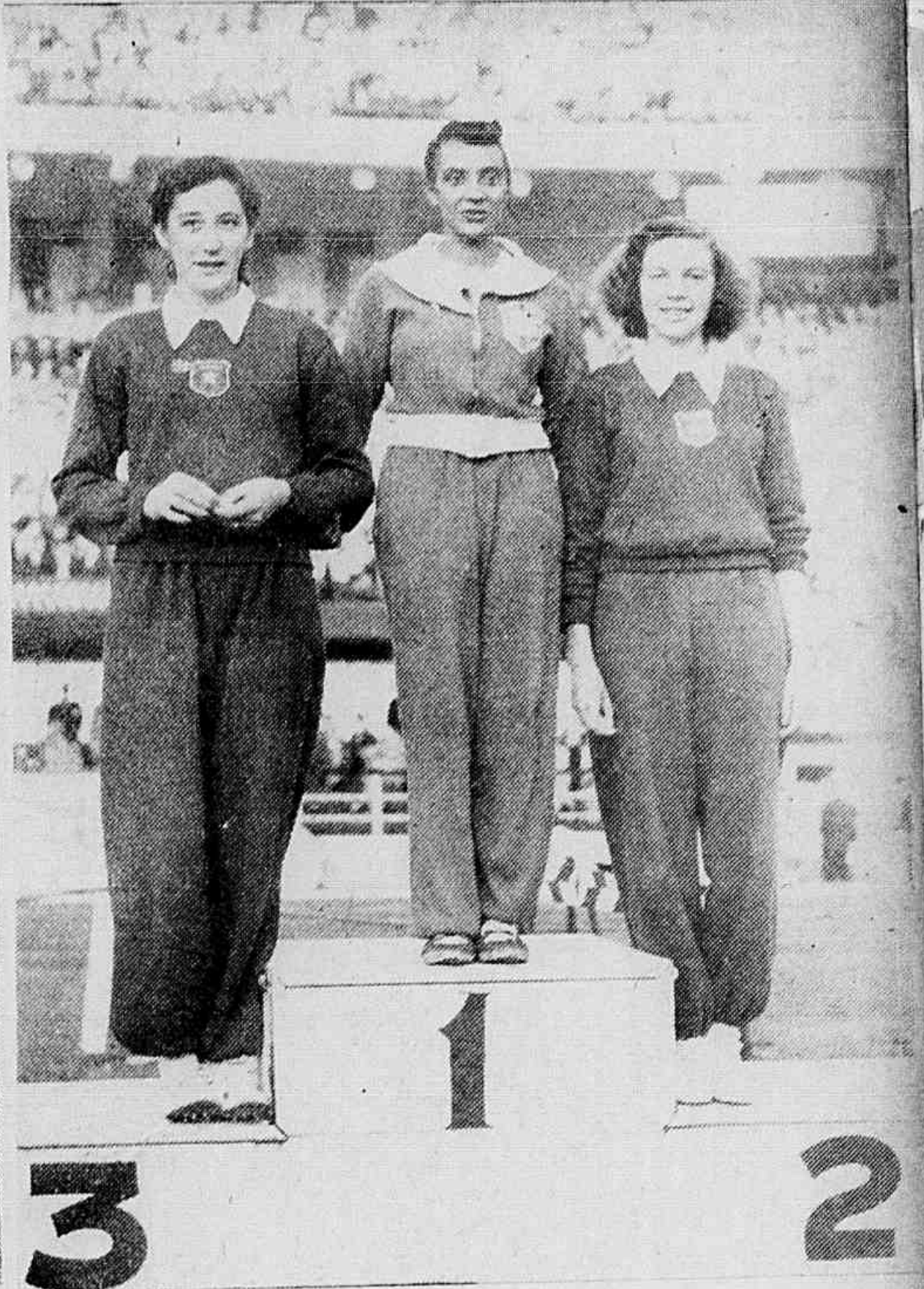
DEMITIU-SE O ÁRBITRO GERAL

POR fim o Sr. Eduardo Albe, presidente da Federação Argentina de Atletismo, pediu demissão, ao saber que os demais juizes haviam decidido considerar a vitória do chileno Gevert nos 100 metros com barreiras. Como se pode observar, na mentalidade dos árbitros argentinos só lhes cabe a vitória, a hipótese de derrota está totalmente tolhida.

BASTARIA O SEGUNDO LUGAR

OS atletas brasileiros vinham tendo excelente desempenho no decatlon, e o segundo lugar praticamente já estava assegurado. Bastava, apenas, a última prova do decatlon e a confirmação do segundo lugar, que os nacionais teriam levantado orgulhantemente o título do atletismo sul-americano de 1952. Assim sendo, não fossem as divergências, os brasileiros sagrar-se-iam bicampeões sul-americanos de atletismo, o que sem dúvida alguma é um feito espetacular.

Wilson Gomes Carneiro (Brasil) saltando uma barreira, durante seu espetacular desempenho nos 400 metros com barreiras, quando estabeleceu novo recorde sul-americano.



O brasileiro Argemiro Roque sendo carregado em triunfo depois da sua brilhante vitória na final dos 800 metros rasos.

Na jornada final do Campeonato Sul-Americano de Atletismo a brasileira Wanda dos Santos levantou os 80 metros com barreiras, seguida pelas chilenas Marion Hubber e Adriana Millar.

ENGANADAS AS AGENCIAS TELEGRAFICAS

A SURPRESA da impugnação foi grande, pois todos viram que a vitória havia sido das moças brasileiras, e até as agências telegráficas foram enganadas pois já haviam expedido os telegramas assim redigidos: BUENOS AIRES, 11 — (A. F. P.) — A equipe feminina do Brasil classificou-se como campeã sul-americana. A equipe feminina brasileira de revezamento 4x100 bateu o recorde sul-americano em 48' e 8 décimos.

TELEGRAMA DO CHEFE DA DELEGAÇÃO

O DR. Mario Polo enviou um telegrama ao presidente da C. B. D. explicando a sua atitude. Explana o chefe da nossa delegação os motivos e termina deste modo: — "Fizemos tudo em defesa dos nossos legítimos direitos feridos, dentro dos recursos normais, só tomando decisão extrema, com o voto unânime da delegação, quando era impossível transigir sem ferir a dignidade".

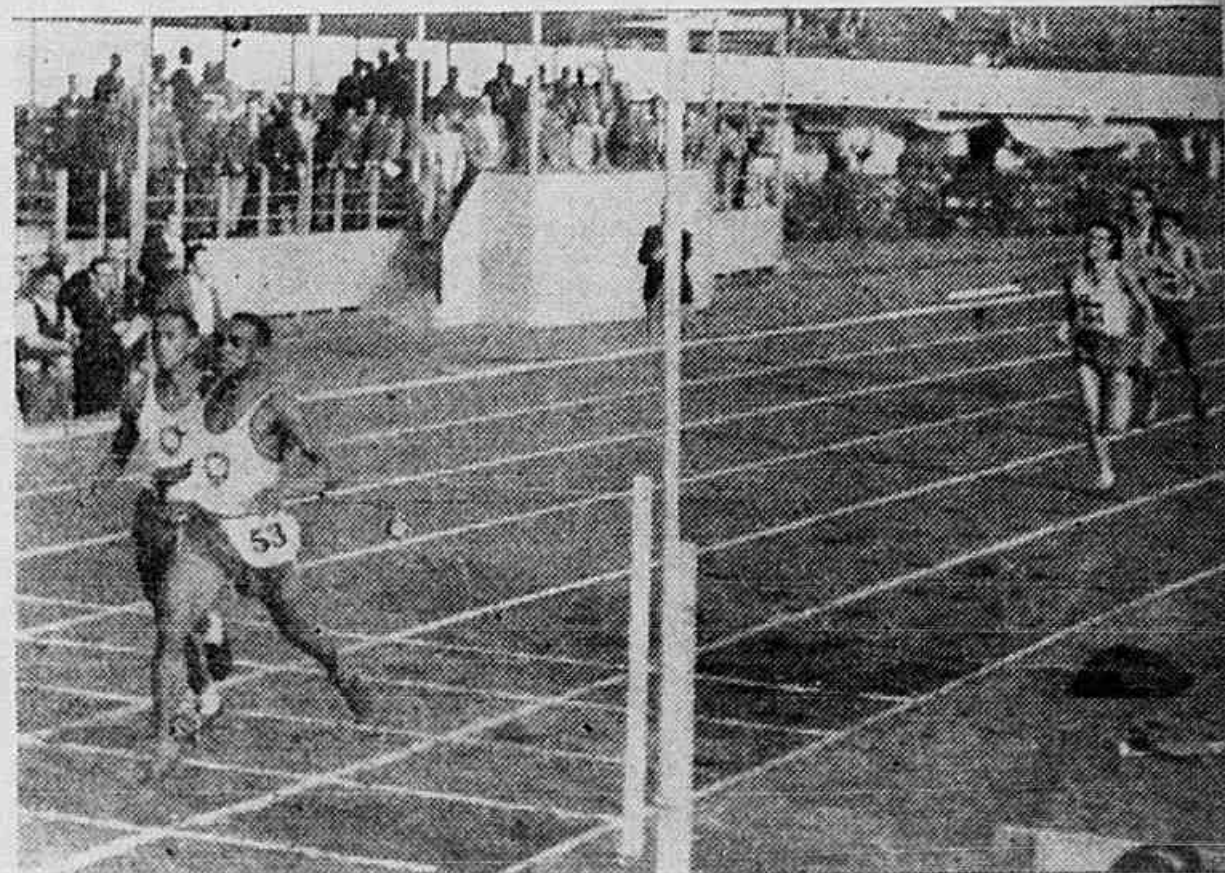
LISTA DOS CAMPEÕES DE ATLETISMO DE 1952

MOÇAS: 100 metros rasos — Julia Sanchez — Peru — 12"2 (recorde de campeonato).
 200 metros rasos — Deise de Castro — Brasil — 25"5 (recorde de campeonato).
 Arremesso de peso — Ingeberg Melo de Preiss — Argentina — 11,48 m.
 Arremesso de disco — Ingeberg Melo de Preiss — Argentina — 40,14 m (recorde de campeonato).
 Salto em altura — Elizabeth C. Muller — Brasil — 1,53 m.
 Salto em distância — Gladys Erbetta — Argentina — 5,52 m.
 Arremesso de dardo — Gerda Martin — Chile — 39,16 m (novo recorde chileno).
 100 metros rasos — Wanda Santos — Brasil — 11"7 (igual ao recorde brasileiro).
 Revezamento 4x100 — Não decidido em vista de divergências surgidas, porém, venceram as brasileiras no tempo recorde de 48".
HOMENS: 100 metros rasos — Geraldo Salazar — Peru — 10"7.
 200 metros rasos — Geraldo Bonhoff — Argentina — 21"5.
 400 metros rasos — Gustavo Ehlers — Chile — 48"7.
 800 metros rasos — Argemiro Roque — Brasil — 1'53"3 (Recorde do Brasil e do campeonato).
 1.500 metros rasos — Nilo Riveros — Argentina — 3'58"3.
 5.000 metros rasos — Raul Inostroza — Chile — 14'59"8.
 10.000 metros rasos — Delfo Cabrera — Argentina — 31'05"7.
 110 metros com barreiras — John Gevert — Chile — 14"9.
 Arremesso de peso — Reidar Soerli — Argentina — 14,44 m.
 Arremesso de dardo — Ricardo Heber — Argentina — 67,68 m (recorde de campeonato).
 Salto em altura — José Teles da Conceição — Brasil — 1,90 m.
 Salto em distância — Ari Façanha de Sá — Brasil — 7,39 m (novo recorde carioca).
 Salto com vara — Helcio Buch da Silva — Brasil — 4 m (Índice olímpico).
 Revezamento 4x100 — Acosta, Beches, Bonhoff e Galan — Argentina — 41"4 (novo recorde sul-americano).
 3.000 metros "Steeple-Chase" — Guilherme — Chile — 9'32".
 400 metros com barreiras — Wilson G. Carneiro — Brasil — 52"7 — (Novo recorde sul-americano, brasileiro e carioca).
 Arremesso de disco — Reidar Soerli — Argentina — 46,75 m.
 Salto triplo — Ademar Ferreira da Silva — Brasil — 15,39 m.
 Meia maratona — Delfo Cabrera — Argentina — 1 h 09'18"2.

Revezamento 4x400 — Nascimento, G. Maranhão, A. Roque e Wilson G. Carneiro — Brasil — 3'17"5.

CONTAGEM MASCULINA — Sem contar os pontos que o Brasil havia conseguido no decatlon, e sem disputar a última prova dos 1.500 metros do decatlon, ficou sendo esta a classificação final masculina: 1.º Argentina, 200 pontos. 2.º Chile, 184 pontos. 3.º Brasil, 178,5 pontos. 4.º Peru, 62 pontos. 5.º Uruguai, 18,5 pontos. 6.º Paraguai, 5 pontos. 7.º Equador, 1 ponto.

Se o Brasil tivesse participado do decatlon até a última prova, e com a vitória dos 4x400 teria vencido de forma brilhante o Sul-Americano de 1952, sagrando-se bicampeão, com uma diferença de mais de 10 pontos sobre a Argentina.



Final dos 800 metros rasos, que foram levantados pelos brasileiros Argemiro Roque e W. Monteiro.

Texto de
**ÁLVARO DE MELO
 E SILVA**



Esta é a formação do Benfica que alinhon e venceu a saudosa equipe do Torino. Em pé, da esquerda: Jacinto, Moreira, Fernandes, Felix, Francisco Ferreira, o massagista e o goleiro Contreiras. Em baixo, pela mesma ordem: Corona, Arsênio, Espirito Santo, Melão e Rogério.



FELIX ASSUNÇÃO ANTUNES, DO BENFICA, É O INTERNACIONAL LUSO DE MAIS VINCADA PERSONALIDADE, GRANDE JOGADOR EM QUALQUER PARTE!

O MAIOR FUTEBOLEIRO LUSO CHAMA-SE :

FELIX



Felix, o consagrado zagueiro lusitano, num desenho de Antonio Maia.

LISBOA, por via aérea — Barreiro é terra de craques, é celeiro de ótimos valores onde os clubes chamados "grandes" vão, periódica e regularmente, abastecer-se. E isto não é de agora; é de há muitíssimos anos. Sempre nos lembramos de ouvir dizer que aquele recanto de Portugal separado de Lisboa pelo rio Tejo, população numerosa, simpática e trabalhadora, era o viveiro principal de bons futebolistas, com que contava o esporte das multidões em Portugal...

Aliás, não seria difícil citar uma infinidade de nomes do passado e do presente. Começando por exemplo nesse mestre do malabarismo que era Pedro Pireza, passando por esse goleiro extraordinário que se dá pelo nome de Azevedo e terminando com a citação do nome de Felix, na atualidade a figura mais luminosa do "association" lusitano, no qual forma com Travassos o par de mais classe e prestígio do futebol português; não fazemos referência a mais nomes, pois poderíamos tornar-nos fastidiosos e esse não é o nosso desejo, mas os três exemplos que nos serviram para elucidar o leitor da importância da "fábrica" barreirense no futebol luso, são de respeito! Três futebolistas de autêntica classe internacional, grandes em qualquer parte...

QUEM É FELIX?

SEU nome completo: Felix Assunção Antunes. Nasceu no Barreiro a 14 de dezembro de 1922. Garoto ainda, enamorou-se da bola, brincou com ela pelos campos "pelados" da sua terra, mostrando uma facilidade e uma frieza que o tornaram temido e respeitado entre seus companheiros de folia e brincadeiras.

Em 1938 apareceu no campo da fábrica CUF, no Barreiro. Agradou e ficou no juvenil, depressa luzindo invulgar personalidade futebolística, se atendermos à sua pouca idade.

Em 1941 transferiu-se para a CUF de Lisboa, nascendo a jogar contra as mais poderosas formações do futebol lusitano, revelando-se ótimo médio anfiador. Na equipe do seu clube alinhavam também Travassos e Passos (ambos no Sporting), Gastão (no F. C. do Porto), Armando

Carneiro (no Atlético), Carlos Pereira (já retirado), todos excelentes futebolistas.

Habitualmente médio de ataque e algumas vezes alinhando na meia, Felix sempre vincava recursos extraordinários. E perante suas consecutivas afirmações de valor, os principais clubes portugueses tentaram assegurar seus serviços. Entre todos, foi mais feliz o Benfica que em 1946 conseguiu o concurso do valoroso jogador, já então uma autêntica "certeza" do futebol lusitano!

O Benfica tinha, porém, um problema: possuía dois excelentes médios de ataque — Moreira e Francisco Ferreira. Estudando as possibilidades de Felix, este foi indicado para o lugar de Gaspar Pinto — zagueiro marcador do centro-avante — e nesse lugar depressa sua intuição e classe o atiravam para o mais alto ponto do futebol de qualquer nação — a equipe representativa da sua pátria!

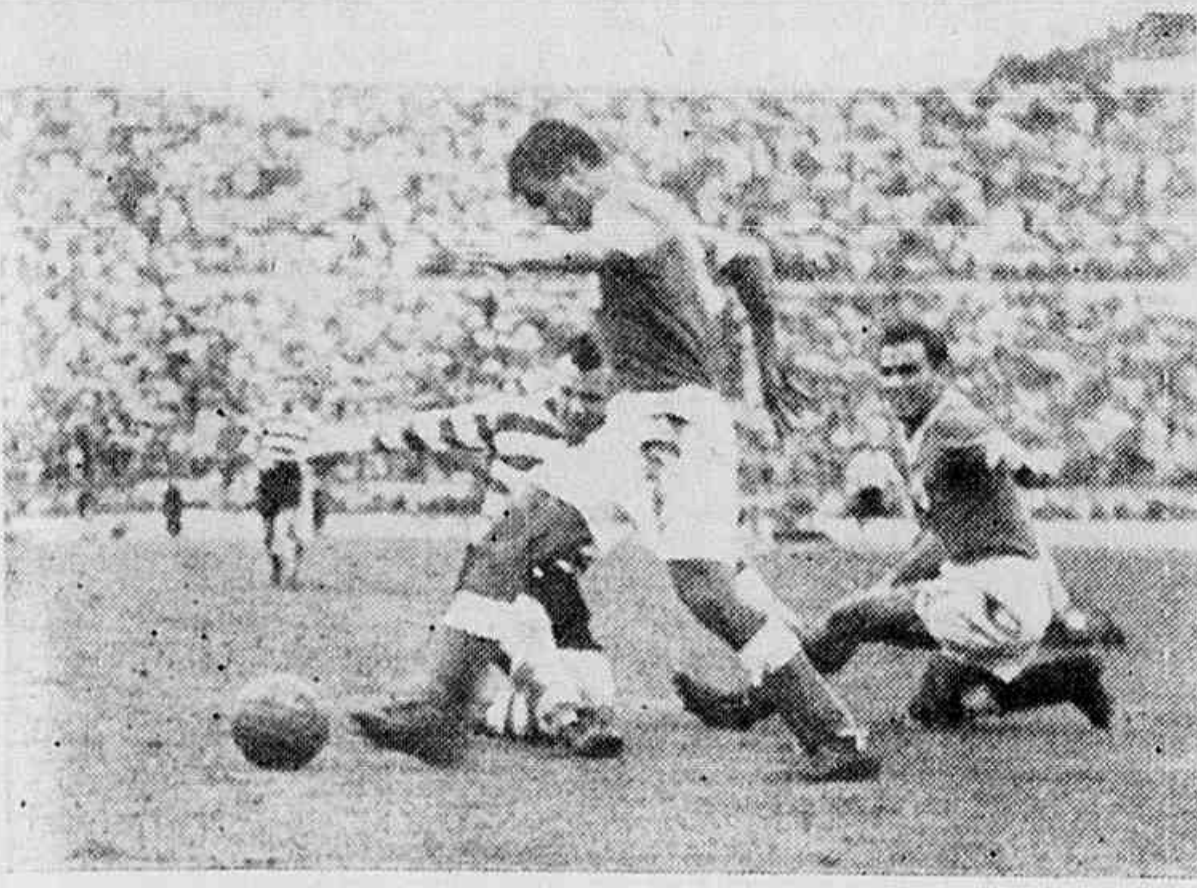
Considerado o "stopper" n. 1 do futebol português, Felix foi daqueles jogadores que não cristalizou; à sua invulgar intuição ele soube juntar um grande desejo de se aperfeiçoar, de limar arestas, de aumentar a sua bagagem técnica e táctica, corrigindo seus pontos menos fortes e apurando as já notáveis facetas da sua classe vincada e cristalina.

Hoje, Felix é uma autêntica "estréla" do futebol europeu!

PRESTÍGIO ALEM-FRONTIERS

ESCREVIA o jornalista inglês Roy Peskett, após o nosso encontro com a Inglaterra na época passada, que Felix era um dos melhores médio-centro do mundo. E sublinhava convictamente: "e considero-me competente para classificar assim porque vi jogar no Brasil, no último campeonato mundial, os mais famosos representantes do futebol internacional."

Na realidade é impressionante. Clássico, felino, autoritário, elegante, consciou, serenissimo, Felix tem "pinta" de jogador genial. Em cada prêmio o zagueiro do Benfica confirma a excelência na sua categoria, a finura dos seus recursos, a



Autoritário, clássico, magnífico no desarme e na intercepção. Felix roubou o couro a Albuquerque na sua maneira habitual e característica no decorrer do "clássico" Benfica x Sporting jogado no Estádio de Jamor.

aristocracia do seu futebol. Domina a área, manda nela, dita a sua lei. E em todos os seus movimentos há a facilidade e a soberania que empolgam e enervam, entusiasma e irritam, contagiam e desesperam... Duelos gigantes, lutas formidáveis, combates majestosos tem travado o notável jogador do Benfica. Muitos e renomados centro-avantes baquearam perante a segurança fria e inexpugnável que Felix representa. Cairam vencidos, amordaçados pela classe do internacional lusitano, vários nomes grandes do futebol mundial. Tombou o poderoso inglês Milburn, o "vagabundo" Bentley, o famoso argentino Ruben Bravo, o impetuoso espanhol Zarra, o combativo irlandês David Walsh, o rapidíssimo belga Mermans, o veloz e perigoso galês Trevor Ford e bem recentemente o francês Strappe, o qual só conseguiu vencer Felix quando este — por esgotante sobrecarga de trabalho — dava evidentes sinais de fadiga completa; até o saudoso italiano Gabetto teve que baixar bandeira perante a sobranceira gélida e implacável do maravilhoso zagueiro lusitano.

Felix, conhecido pelo "Pantufas", zagueiro de grande classe que parece ter imãs nos pés (visto por Santana).

CHUTEIRAS COM "IMAS"

As suas características de jogador completíssimo permitem-lhe lutar com êxito, frente a qualquer adversário, sobressaindo na precisão dos lances altos, no exatíssimo tempo de salto, na finura com que desarma rente ao gramado, na certeza com que coloca o balão nos pés dum companheiro, na calma fria e enervante com que enfrenta e resolve as mais difíceis e complicadas situações.

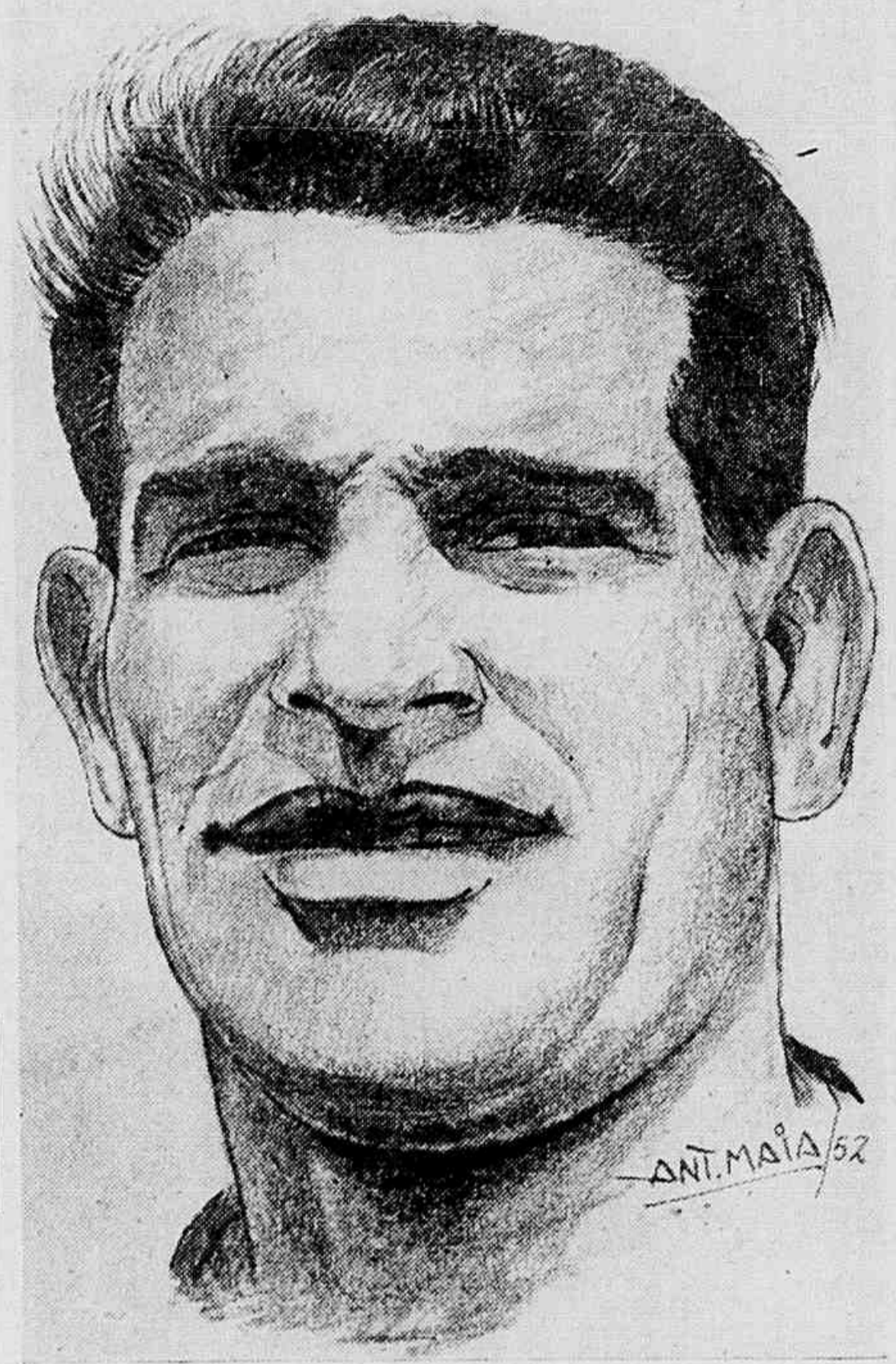
Representa uma barreira. É uma segurança. Uma autêntica chave "Yale". E nos seus lances há sempre uma suavidade, uma elevação, um engenho, uma subtilidade e do-lência que impressionam inclusive aquelas pessoas que pretendem mostrar-se indiferentes pelas belezas do futebol e pela riqueza e colorido do espetáculo.

Felix possui elevada classe. O seu futebol é fino e superior, tendo conquistado os frios ingleses quando o selecionado luso se exibiu em terra britânica, tomando parte no "Festival" da temporada passada. E denotando notável espírito de justiça, os leitores do jornal "Mundo Desportivo" elegeram-no o "Maior atleta de 1951", verificando-se nítida vantagem sobre o 2.º colocado — Travassos.

Felix é daqueles jogadores que nos conduzem à errada opinião de que o futebol é coisa fácil. As suas chuteiras parece que têm imãs, morrendo-lhe nos pés consecutivas avançadas dos contrários, enquanto Felix parece apenas "passar" pelo relvado...

Perante a sua maneira de jogar, os torcedores do seu clube definiram-no e popularizaram-no com uma designação que é retrato fiel da sua categoria, da fina e suave leveza das suas antecipações e do seu modo incrível e subtil de desarmar o mais fogoso e combativo dos adversários:

— Dr. Felix... o "pantufas"!



De Felix, disse o crítico inglês Roy Pesket: "ele é um dos maiores médios-centro do futebol mundial"! | Momentos antes de iniciar-se um prélio, Felix emite sua opinião. Ele é o atual "capitão" da equipe do Benfica.

Lutará o Flamengo



A GORA que os candidatos a David descansam, deixando em paz as suas fundas, o Flamengo excursiona. Está no Peru cumprindo a primeira parte de sua nova temporada no estrangeiro, que poderá continuar pelo Equador, Colombia, Venezuela e América Central. Começou vencendo, o que vale como promessa de dias mais felizes, como aconteceu quando triunfava na

campanha do Velho Mundo. Os dias alegres não duraram muito, cedendo a vez aos aborrecimentos. O clube mais popular do país continuou esbanjando prestígio pelo 1951 agora, não ganhando tanto como devia e perdendo menos do que muitos queriam. No balanço dos prós e contras, acabou num quarto lugar no certame regional e não escapou da decepção da lanterna no Rio-São Paulo de abertura do ano. Teve boas pelepas e fracassou em matches em que aparecia como favorito, deixando tonto o torcedor. Quando as tristezas foram esquecidas, durante o período de férias, o balanço da temporada passada apresentou resultado favorável. Caminhou o Flamengo do sétimo lugar de 50 para o 4.º do ano seguinte, ganhou fama no exterior com a sua campanha de dez jogos e outras tantas vitórias no Velho Mundo. Apesar dos altos e baixos na campanha de certame metropolitano, terminou em segundo lugar nas arrecadações, atestando que o torcedor ainda acreditava em suas possibilidades. Ao terminar o torneio interestadual, mesmo vencendo o Palmeiras no derradeiro encontro, o Flamengo teve de ficar afastado do primeiro plano do noticiário, lugar que passou a ser dos que haviam trabalhado para tanto. Aos rubro-negros restava uma excursão contratada com os irmãos Doce, que seria realizada no México. Foi o momento pior, pelo adiamento quase

diário da viagem, chegando a provocar comentários humorísticos. E estava o Flamengo no nordeste, ganhando no Recife e em Natal, para surpreender com um revés em João Pessoa, quando surgiu a ordem de embarque para o Peru. Num passe de mágica, no dia seguinte voltava a ser o assunto preferido, dominando nas manchetes dos jornais. O "mais querido" recuperava o seu lugar e não tardava a justificar esse interesse, ao derrotar na estreia o campeão inca, o Sport Boys, por 5 x 1.

UM LUGAR PARA O FLAMENGO

F LAVIO — recordamos ainda palavras suas de 51, ainda na Suécia — sabia dos aborrecimentos que o esperavam num time que precisava ganhar e tinha tanto para resolver na estrada da formação ideal. É verdade que a campanha no Velho Mundo iludiu, com os jogadores atuando de forma a convencer. Era pouco, um estoque reduzido para as necessidades rubro-negras. Uma vez não deu certo porque falhava o ataque, outra a defesa cedia em momento inoportuno. No final um quarto colocado com quatorze pontos perdidos, mas que deixou passar menos tentos do que nove outros concorrentes. O dinheiro foi sendo gasto e como a torcida pedia vitória os adversários valeram-se da situação para explorá-la de acordo com os seus interesses. Houve ocasiões em que o Flamengo pareceu ter perdido a cabeça, com jogadores colocados à venda e os boatos fervilhando. Mas tudo acabou voltando aos eixos, o clube descobrindo que estava fazendo o jogo dos inimigos. Pensando e tratando de realizar, para a reconquista da confiança da torcida. Não se deve exigir que cumpra nova campanha invicta no exterior, tantas as circunstâncias que podem impedi-la, mas os rubro-negros acreditam que no certame oficial de 1952 o Flamengo possa voltar ao seu verdadeiro lugar como expressão futebolística.



BIGUÁ

FLAVIO confia no time e espera melhor produção na atual temporada.



O veterano BRIA continua a prestar serviços.



FLAMENGO POR UM LUGAR AO SOL

PLANOS E PROMESSAS

NO campeonato que começará em agosto, o Flamengo entrará com uma equipe bem constituída, tendo ainda bons suplentes e quase todos jovens. Para os veteranos Garcia, Biguá, Brito, Esquerdinha, Adãozinho e outros, há Geraldo, Leoni, Pavão, Jordan, Dequinha, Joel, Rubens, Almir e vários elementos em ascensão. Aos poucos vai aparecendo o trabalho de Flavio na Gávea e não será preciso esperar muito para que os seus benefícios surtam. De volta ao "giro" das Américas, o Flamengo talvez jogue na Itália antes do reinício do certame. Depois o campeonato oficial, o Rio-São Paulo de 53 e nova excursão ao estrangeiro, possivelmente à Suécia — o que estava assentado e noticiado desde a viagem passada. Os jogadores rubro-negros acreditam em reabilitação também no setor interno, o que faltou na temporada passada. O torcedor ampliou o seu crédito de confiança e promete esperar mais algum tempo, pois reconhece que o clube não podia chegar à perfeição em tão pequeno espaço de tempo. Lembra, inclusive, o que custou ao Vasco para atingir a força com que dominou o futebol metropolitano de 44 a 51. A questão, convenhamos, é de paciência, e que o Flamengo está para inaugurar a sua nova sede, o que será uma solução para a receita e o indispensável equilíbrio orçamentário. O time melhorará com o correr do trabalho do técnico e com a ajuda de sua torcida.

TRABALHANDO PARA O FUTURO

EVOLTAMOS a citar Flavio, que acha razoável a preocupação do torcedor, mas que salienta o muito que precisou ser feito para aparelhar o clube e a tarefa que falta cumprir. As vezes é fácil ganhar um campeonato, como mais ou menos fácil foi voltar invicto de uma campanha no estrangeiro. Mas quando o trabalho não se assenta em bases sólidas, a decepção sucede ao êxito eventual e a pró-



ESQUERDINHA

pria vida do clube é atingida. Naturalmente que o ideal, do ponto de vista do sossêgo para todos, é a vitória. Essa, porém, não nasce do desejo generalizado de conquistá-la, e sim de uma série de fatores onde a sorte se faz presente em razoável porção. O Flamengo, em 1952, lutará seriamente por um lugar ao sol. O sol que já iluminou os rabro-negros durante tantos anos, que criou para



NESTOR

eles a imensa torcida, por certo fará chegar os seus raios até aos rapazes da Gávea. Não adianta falar do passado de outro dia, que agora já desaparece entre as glórias do ontem mais distante. O importante para o Flamengo é o hoje, pelo que possa representar no amanhã. Ouviu-se e ouviu-se falar em Flamengo nestes muitos anos da história do esporte. É o clube que joga nas arquibancadas quando os craques não ajudam no campo, o clube que cresceu rapidamente e causa sustos mesmo sem estar no melhor da forma. Vai lutar pela sua vaga entre os mais destacados e a missão do torcedor, que nunca lhe faltou nos piores momentos, é apoiá-lo na arrancada para a reconquista da posição. E isso será o mínimo que o Flamengo pode pedir aos seus fãs.

De RICARDO SERRAN



Glórias na excursão ao Velho Mundo, que não tiveram seguimento nas disputas regionais.

o clube que criou para eles a imensa torcida, por certo fará chegar os seus raios até aos rapazes da Gávea. Não adianta falar do passado de outro dia, que agora já desaparece entre as glórias do ontem mais distante. O importante para o Flamengo é o hoje, pelo que possa representar no amanhã. Ouviu-se e ouviu-se falar em Flamengo nestes muitos anos da história do esporte. É o clube que joga nas arquibancadas quando os craques não ajudam no campo, o clube que cresceu rapidamente e causa sustos mesmo sem estar no melhor da forma. Vai lutar pela sua vaga entre os mais destacados e a missão do torcedor, que nunca lhe faltou nos piores momentos, é apoiá-lo na arrancada para a reconquista da posição. E isso será o mínimo que o Flamengo pode pedir aos seus fãs.



eser bons

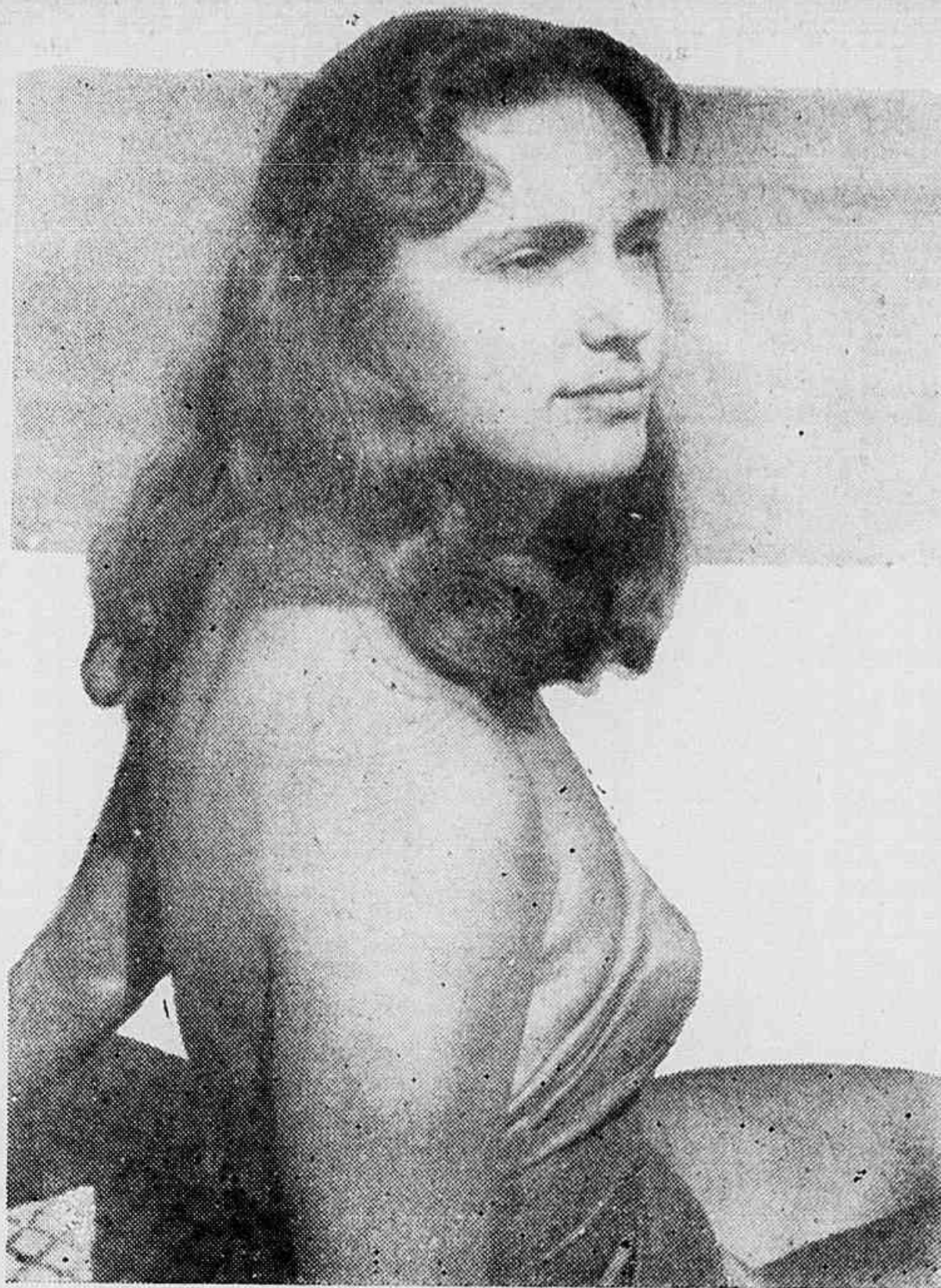
DEQUINHA brilhou na Europa e foi o mais regular player da equipe na temporada passada.

JOEL e ALMIR, o sangue novo para 1952.



Nos XII Jogos Abertos de Cambuquira, Sagrou-se Campeão, pela Segunda Vez Consecutiva, o Fluminense, Ficando em Segundo o Flamengo, em Terceiro o Tijuca e em Quarto Lugar o Vasco da Gama

Reunindo 300 atletas representando 16 clubes de 5 Estados, efetuaram-se, em Cambuquira, os XII Jogos Abertos, masculinos e femininos, individuais e em turmas, de vôlei, basquete, tênis, tênis de mesa, ginástica automobilística e Tiro ao voo. Pelo total dos pontos, o Fluminense laureou-se campeão pela 2.^a vez consecutiva, seguido do Flamengo, Tijuca e Vasco da Gama.



A encantadora senhorinha Maria Helena Rodrigues Velho (Miss Hotel Silva) foi eleita Rainha dos Veranistas de Cambuquira de 1952, num pleito que reuniu muitas outras representantes do belo sexo. Aliás, nunca foi mais apropriada a designação de "Belo sexo". Bem merecida!



Um dos grandes atrativos dos Jogos Abertos de Cambuquira é, naturalmente, a graça feminina a embelezar as competições atléticas. A senhorinha Hilda Carlota Valdenmaier, formosa representante do E. C. Pinheiros (S. Paulo), foi a Rainha, este ano, daqueles movimentados jogos.



O Icarai, de Niterói, conquistou a Taça Taubaté, de basquete masculino. Na fotografia, vê-se um dos momentos em que triunfava sobre a representação de Ponta Grossa, Estado do Paraná, que também fez brilhante figura. Local: Estádio Minas Gerais, do Cambuquira Tênis Clube.

BILHETES

ARTHUR DE CASTRO MILLS — Marechal Hermes — Rio — 1) — O Madureira nasceu da fusão do Magno com o Fidalgo e disputou em 1933 na Sub-Liga Carioca o seu primeiro campeonato oficial. 2) — Em 1936 o Madureira foi campeão do primeiro turno e o Vasco campeão do segundo, na Federação Metropolitana de Desportos. Jogando a "melhor de três" para decidir o título de campeão o Vasco venceu logo os dois primeiros jogos liquidando o assunto. 3) — Norival, Adilson, Lelé, Isaias, Jair e Alfredo chegaram ao selecionado carioca quando ainda defendiam as cores do Madureira.

MANOEL ANTONIO — Irajá — Rio de Janeiro — Ainda há essa dúvida, hein? O gol de letra de Isaias foi feito em Gijó, num jogo do campeonato de 1942, efetuado no estádio das Laranjeiras. O Madureira venceu o jogo 4x1.

JOAQUIM BRUNO — Madureira — Rio de Janeiro — 1) — Na disputa da Copa Rio Branco os brasileiros e uruguaios já jogaram treze vezes, tendo os brasileiros ganho cinco, os uruguaios quatro e empatado quatro. 2) — A próxima disputa da Copa terá de ser em Montevideu, em 53 ou quando for possível. Se o Brasil vencer lá, ficará na posse definitiva do troféu com cinco triunfos alternados (1931, 1932, 1947 e 1950, já computados). Se os uruguaios vencerem, porém, o troféu continuará empatado — com quatro vitórias cada país. E então a decisão ficará para a outra disputa que será no Rio.

DO LEITOR

De CARLOS ARÉAS

LORIS SIDENCO — Rebouças — Paraná — 1) — Os jogadores estrangeiros atualmente atuando no futebol carioca são: Garcia, Bria e Benitez, no Flamengo; Rafanelli, no Bangu; Villalobos, no Fluminense. O arqueiro La Paz, que veio para o Bonsucesso, fracassou logo na estreia e retornou ao sul. 2) — O único jogador paranaense de cartaz que está no futebol carioca é o veterano zagueiro Biguá, do Flamengo. O arqueiro Ary, do Botafogo, também paranaense, está atuando na Colômbia. 3) — O atual time do São Paulo está assim formado: Poy (Mario e Bertoluci), De Sordi (Pé de Valsa) e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão (Ruy); Alcino, Bibe, Albello, Moreno e Teixeira (Maurinho).

FLORIVAL FREITAS BRITO — Maceió — Alagoas — 1) — O nome de Pinga é José Lazaro Robles. 2) — Brandãozinho chama-se Antenor Lucas. Jogava pela Portuguesa de Santos, quando foi procurado pelo Fluminense que fez inclusive uma proposta oficial de compra ao clube santista. Mas este preferiu vender o passe de Brandãozinho à Portuguesa de Desportos, da capital paulista. 3) — As fotos sairão quando chegar a vez.

FRANCISCO BANWARTH — Fortaleza — Ceará — As idades pedidas são as seguintes: Barbosa 31 anos; Clarel 29 e meio; Ely 31; Jorge 28; Ademir 30; Friaça 27 e meio; Ipojuca 26 anos; Jansen 25 e Maneca 27.

WALDIR CUSTODIO MIRANDA — Petrópolis — Estado do Rio — 1) — O campeonato de 1946 foi disputado em dois turnos e acusou ao final dos mesmos, um empate entre quatro clubes: Fluminense, América, Botafogo e Flamengo — todos com dez pontos perdidos. 2) — Foi disputado então um supercampeonato em dois turnos também. E nesse supercampeonato os placards do Fluminense foram estes: 1.º turno: 1x1 com o Flamengo; 3x1 com o Botafogo; e 8x4 com o América; 2.º turno: 4x1 com o Flamengo; 6x2 com o América e 1x0 com o Botafogo.

MILTON DANTAS SILVA — São Paulo — 1) — Não, senhor. Hermes já voltou aos individuais e Mendonça ainda não está desesperado de poder voltar a jogar também. 2) — Os nomes pedidos são: Marcos Cortez (Pavão), Moacir Cordeiro (Biguá) e William Kepler Santa Rosa (Esquerdinha). 2) — Lelé, o ex-vascaíno, está atualmente na A.A. Ponte Preta. 3) — Os endereços pedidos são estes: C.R. Flamengo, Praia do Flamengo 66-68 e Botafogo de Futebol e Regatas, Avenida Wenceslau Braz, 72. 4) — Rejeitados os seus desenhos e caricaturas de Ademir, Mirim, Genuíno, Esquerdinha, Baltazar e Zezinho (que mais parece o zagueiro Santos). Para não desanimá-lo de todo, porém, ficamos com retrato de Cabeção, para publicação oportuna.

JACKSON O. FIGUEIREDO — Aracaju — Sergipe — O quadro brasileiro que venceu o terceiro jogo da Copa Roca de 1945 (23 de Dezembro) pelo score de 3x1 formou assim: Ari, Domingos (depois Newton) e Norival; Zezé Procópio, Ruy e Jaime; Lima, Zizinho, Heleno (depois Leonidas), Ademir e Chico. Como vê, o médio direito foi Zezé Procópio, que na época já era do Palmeiras.

CARLOS ALBERTO GLOGER — Curitiba — Paraná — 1) — O senhor parece que ainda não compreendeu que o objetivo desta seção é informar aos leitores, e não receber informações tiradas desta própria página, de números atrasados. 2) — Rejeitados os seus bonecos de Peráçio e Paraguai.



Ademir, desenho de Walter Terra, desta capital.

MURILO PEREIRA DO NASCIMENTO — Praça XV — Rio de Janeiro — Não temos os dados precisos sobre o assunto. Mas podemos informar que realmente houve há muitos anos aqui no Rio alguns jogos entre cegos. A bola tinha guisos, que serviam de ponto de referência para os jogadores, sobre o seu movimento e sua localização.

RAUL MATOS SIMÕES — Rio de Janeiro — O senhor teve razão em quase todos os seus reparos e damos a mão à palmatória, em nome dos que se equivocaram. Mas quanto aos da página 23 é que pedimos permissão para extranhar que um espírito observador como o seu não tivesse percebido que houve apenas uma troca de legendas. Houve um erro de paginação, não de redação. Para o senhor ver as coisas absolutamente certas bastará fazer apenas o seguinte: colocar a legenda 4 sob a fotografia 2; a legenda 2 sob a fotografia 3; e a legenda 3 sob a fotografia 4. E verá como tudo se encaixará direitinho, sem necessidade de nenhum reparo. Gratos, em todo caso, pela colaboração.

MOACIR O. FRANCO — Uberlândia — Minas Gerais — 1) — O técnico Airton Moreira depois que deixou o Bangu retornou ao futebol mineiro. Mas agora, há coisa de um mês, vem de ser contratado para dirigir os juvenis do Fluminense. 2) — Pedro Amorim abandonou o futebol e está clinicando em sua terra natal. Mas de vez em quando vem matar saudades no Rio. 3) — O Fluminense empatou com o Flamengo no torneio Rio - São Paulo de 1940, disputado em um só turno porque os paulistas desistiram do retorno. Mas o título não foi decidido, ficando assim entre rubro-negros e tricolores. 4) — Rejeitado o seu desenho do zagueiro Rafanelli.

ADMIR DE OLIVEIRA — Niterói — Estado do Rio — O nome por extenso é Ramon Roque Rafanelli. Nascido em Santa Fé (Argentina). Idade: 31 anos (21-3-21).

JOÃO MARQUES — São Paulo-Capital — Na fila para publicação oportuna o seu desenho de Oberdan. Rejeitados, porém, os de Carbone e Friaça.



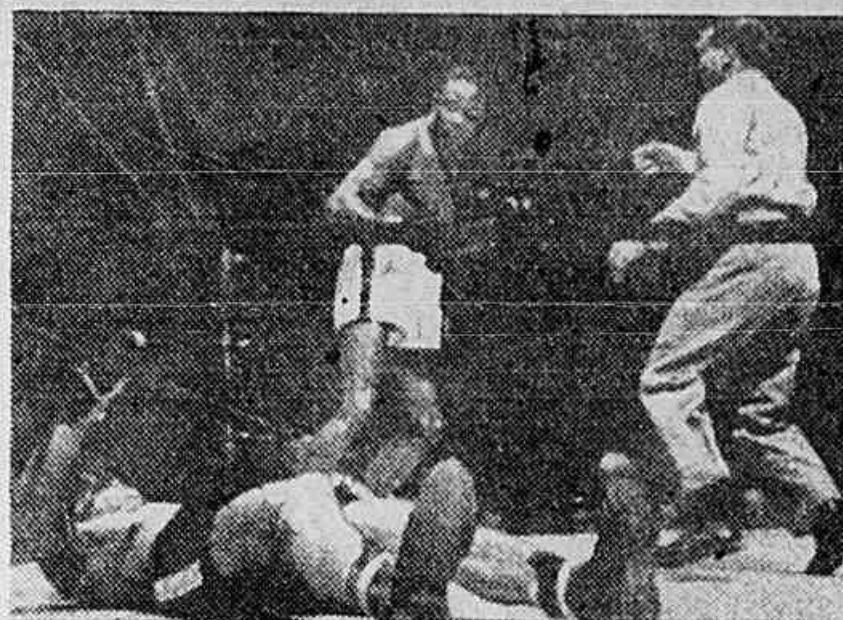
Vários clubes do Rio tomaram parte no certame de pujança física, distinção e beleza que foram os XII Jogos Abertos de Cambuquira — um dos melhores motivos para se encaminhar o turismo à bonita e saudável estância mineira! Na foto, vôleibol feminino entre o Botafogo e o América.



Ai estão os concorrentes ao XV Campeonato Mineiro de Tiro ao Voo, em disputa do Grande Prêmio Gabriele Caprio. Disputaram-no as Federações Paranaense, Paulista e Mineira, triunfando: André Bacha, Cambuquira; José Rufino, Rio; Cocon, São Paulo; Castro, Rio; Boaventura Gonçalves e Stefano, Rio.

KID GAVILAN:

O "Dinamite" CUBANO



Gavilan venceu Castellani...

...venceu Cartier...

QUANDO há descargas de dinamite num ring, lá está, sem dúvida, o cubano Kid Gavilan. De mente agil, mãos rapidísimas e extremamente corajoso, é ele provavelmente o maior espetáculo do box atual. Em cada movimento seu, em cada gesto, diz Gavilan ao mundo que ele é o detentor do título dos pesos leves e que não teme a nenhum meio-pesado, inclusive Sugar Ray Robinson, o campeão dessa categoria.

Gavilan perdeu duas vezes para Sugar, enquanto este era campeão dos leves, mas são páginas de um passado que o cubano espera fazer esquecer completamente: na verdade, é sua preocupação constante que Sugar abandone o ring antes de ter nova oportunidade de o enfrentar. Gavilan, com 26 anos, ainda pode esperar por anos de ascensão; Sugar, com 30, entrou na fase de decadência.

Fato significativo é que os fãs de box estão se habituando a antepor o adjetivo de "grande" ao nome de Gavilan. Isto apenas depois de nove anos de ring, com perto de 100 lutas. Rapidez de mãos, pernas e mente contribuem para fazer do cubano um excelente lutador, mas o segredo principal do seu êxito está no queixo: jamais houve um mais resistente no box profissional.

Gavilan não foi o nome com que Kid nasceu. É essa uma palavra espanhola que significa falcão e escolhida para o apelidar por Fernando Balido, de Havana, às vésperas de sua primeira luta profissional, em 1943. Na realidade, seu manager apelidou-o assim com o fito de fazer um pouco de publicidade de um pequeno negócio de refrescos de sua propriedade, cujo nome era "El Gavilan".

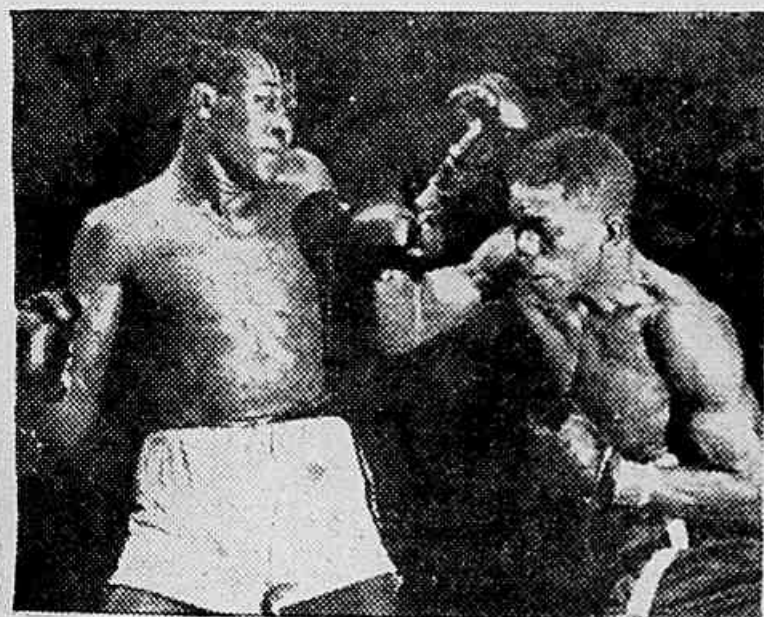
Na cidade de Camaguey, a cerca de 400 quilômetros de Havana, Gavilan era — e ainda é — conhecido como Gerardo Gonzalez. Lá cresceu e viveu a infância de um menino miserável. Sua genitora, abandonada pelo marido, trabalhava como cozinheira de um restaurante e se incumbia ainda de tarefas domésticas nas horas vagas, para angariar o necessário para o seu sustento e do filho.

Estudar, mesmo numa escola pública, era luxo a que ele não se podia dar, depois dos dez anos. Em época de colheita, um tio o contratava para cortar cana. Tempos depois, Gerardo foi empregado de uma rica família, ocupando o cargo de jardineiro. Gavilan não tinha mais que 12 anos e não pesava mais que 30 quilos quando participou da versão cubana do torneio "Golden Gloves". Sua mãe discordou inteiramente disso e fez toda a sorte de oposição à carreira que o rapaz mostrava querer abraçar. Mas ele persistiu e em pouco atingia a condição de semi-profissional.

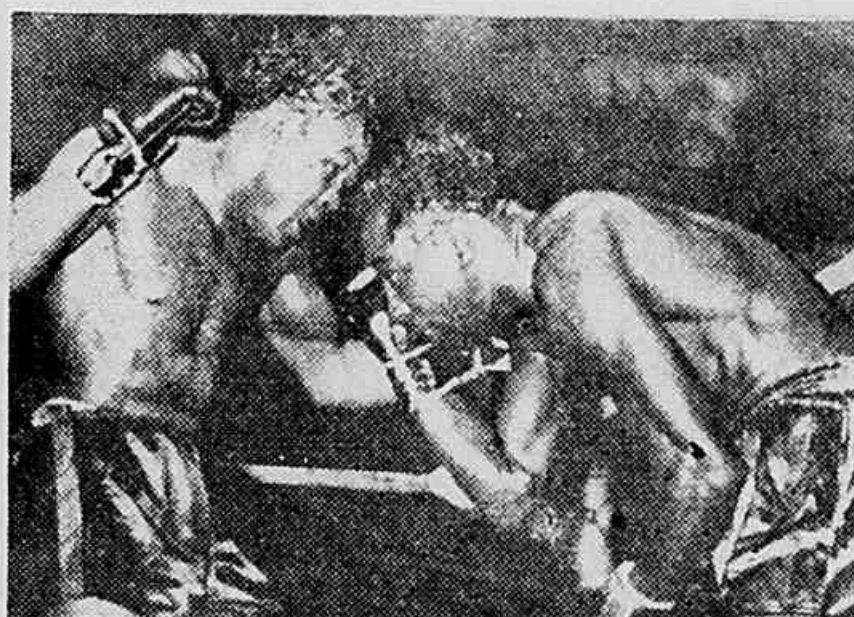
Acabara de completar 17 anos, e era um rapazinho magro e de aparência mesmo frágil quando foi-se fazer profissional em Havana. Conheceu então Balido, que não tinha experiência como manager de box, mas não lhe faltava dinheiro no banco e uma grande simpatia pelo rapaz.

Gavilan tinha habilidade natural e velocidade de ciclone. Em suas primeiras e poucas lutas ele logo se transformou no herói juvenil dos fãs da Havana. A malária levou-o para o leito e o conservou afastado por um ano do ring. Ao voltar, vinha com mais corpo e mais forte. Como peso-leve enfrentou os melhores pugilistas de seu país e dos países vizinhos. Fez uma excursão ao México e rumou então para os Estados Unidos.

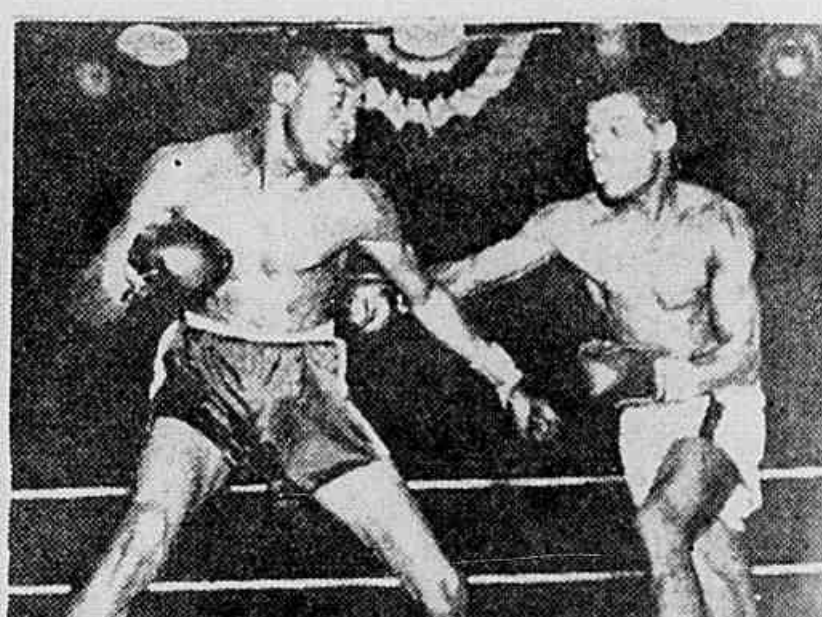
Como acontece habitualmente com novatos e estranhos, Nova York mostrou-se



Venceu Danthille...



...e Williams, na revanche...



...e perdeu para "Sugar"!

O MAIOR GOL, DE JANSEN...



Jansen é dos bons jogadores com que o Vasco conta em seu plantel, embora só ultimamente tenha aparecido mais no quadro titular. Por isso, as impressões que guarda em maior número são das partidas que disputou na condição de aspirante.



Na sua carreira de craque, Jansen tem conquistado vários gols, inclusive depois que ascendeu ao quarto titular. Mas nem por isso deixou de considerar seu maior gol um que marcou numa partida de aspirantes, em 1950, contra o América. Foi o gol apenas nela sua feitura, de vez que nem foi decisivo na partida.



Os rubros perderam por sete a um, e o gol de Jansen foi fruto somente de seu esforço. O jogador cruzmaltino, de posse da bola, foi até à linha de fundo, e depois de passar por Miguel ficou em situação de ajeitar a meta. Enganou então o goleiro, fazendo menção de passar a Vasconcelos, e com o arco sem defesa ele mesmo marcou o gol.



... e também Hairston

fria diante da primeira visita de Gavilan. Voltou para Cuba, mas um rapaz da sua tempera não podia conformar-se com um ambiente limitado.

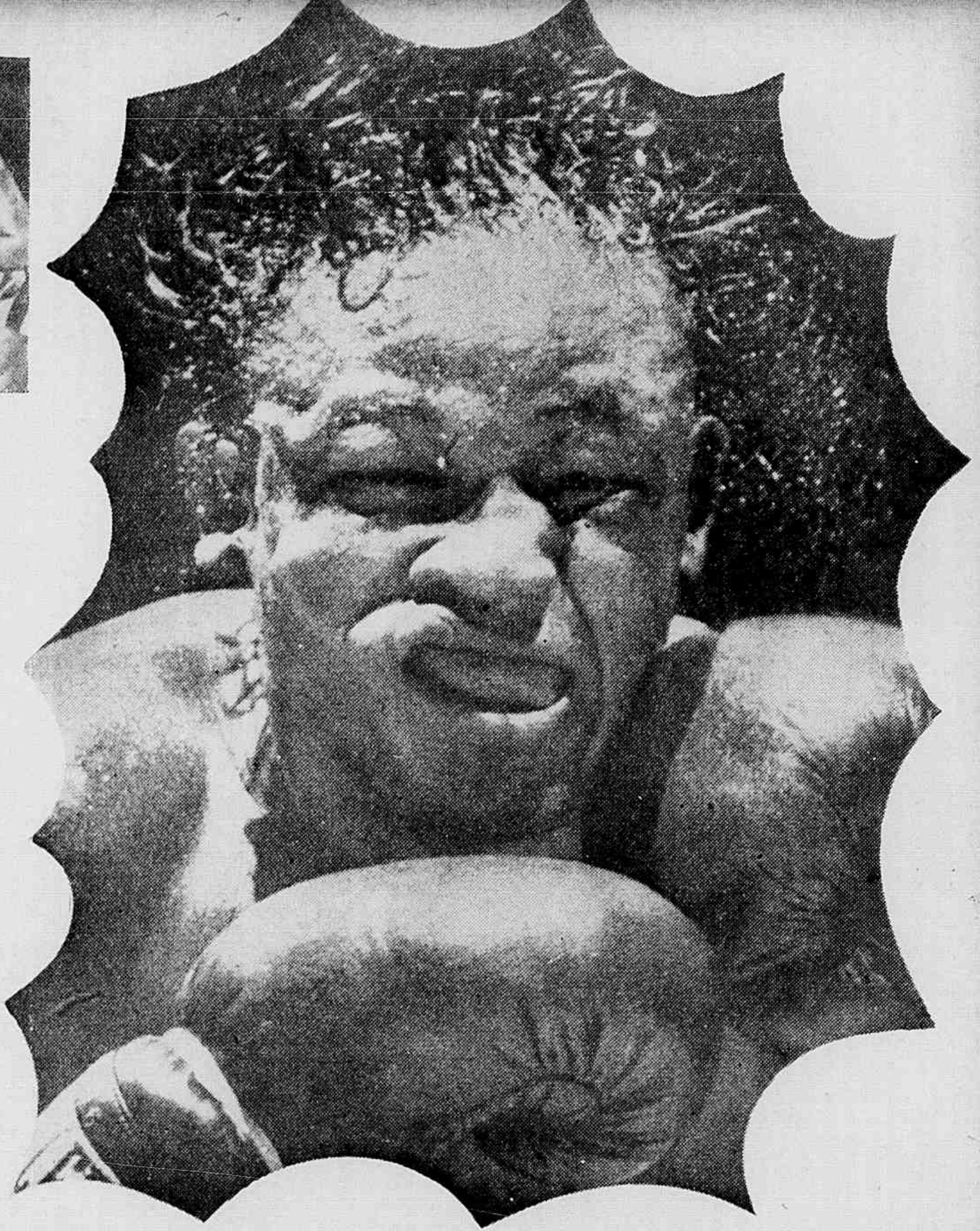
E tornou aos Estados Unidos. Desta vez souberam apreciá-lo. Kid Gavilan era um mocho furioso, destruidor. O seu "uppercut" direito ficou sendo a sua marca registrada.

Na primavera de 1946, teve o seu primeiro grande dia no Madison Square Garden. Ia lutar com Ike Williams, então campeão dos leves. Kid teve um olho ferido, e o sangue que escorria prejudicava-lhe a visão. Um dos diretos de Ike levou-o à lona, onde ficou até a contagem de nove. Foi essa a primeira e última vez que Gavilan esteve derrubado na lona. Mas ainda assim conseguiu empatar.

Nos Estados Unidos, Gavilan vem-se mantendo na lista dos melhores boxeirs da sua categoria há quatro anos. Passou por períodos ruins, como é comum na carreira de todos os profissionais. Além de Sugar Robinson, o único boxeur que o derrotou duas vezes, perdeu para Doug Ratford.

Sendo o primeiro boxeur cubano, a partir de Kid Chocolate, — o alegre e descuidado peso pena da década de 1920, que dissipou a sua fortuna e saúde — Kid Gavilan vem sendo, desde que ganhou popularidade, assunto de tagarelices. Dizem que tal como o seu patricio, ele joga fora todo o dinheiro que lhe dão os punhos privilegiados.

Há muitos anos que é casado com uma vistosa "colored" cubana, que lhe deu um filho e uma filha. E embora excessivamente generoso para com os que lhe pedem ajuda — esta é a verdade — tem a sua conta no banco e não descuida do futuro. Futuro que lhe promete muito ainda, pois Kid Gavilan acha-se em plena forma e ainda longe dos trinta anos.



... E O SEU MAIOR FRACASSO



Jansen ficou em dúvida sobre o lance do melhor gol que perdeu e, em meio às piadas, foi ajudado por Noca, que lembrou um gol perdido, há algum tempo, na disputa de um Torneio Municipal. Por sinal que o time do Vasco perdeu essa partida, sendo adversário o Flamengo.



Foi essa uma das vezes em que Jansen integrou o primeiro time, embora esse primeiro time contasse com vários jogadores aspirantes. Mas o que interessa é que do outro lado estava um quadro rubro-negro, também integrado por vários jogadores de primeira linha.



O lance foi idêntico a muito outros que acontecem comumente no futebol. Jansen pegou uma bola em boa situação e disparou para o arco, deixando seu marcador para trás, chegando absoluto à área. Garcia fez o que podia: saiu do arco para tirar a bola, e Jansen encobriu-o. Mas a bola, com o gol vazio, saiu raspando a trave.



TETSUO OKAMOTO, O ÍDOLO

SEJA brasileiro ou seja estrangeiro, todos os cidadãos deste imenso Brasil já devem ter ouvido falar em Tetsuo Okamoto, o "peixe voador" de Marília (São Paulo).

Atualmente Tetsuo Okamoto, ou simplesmente Okamoto, é por bem dizer o ídolo da aquática nacional, sendo mesmo considerado a grande esperança do Brasil nas próximas Olimpíadas Mundiais de Helsinki.

O grande campeão iniciou a sua carreira aquática na modesta cidade do interior paulista, chamada Marília, que por sinal é sua terra natal. Desde os primeiros dias deu a perceber que tinha grandes qualidades, o tempo, porém, foi passando e "Tachinha" (assim o chamam na intimidade) se revelando. Fausto Alonso, competente e dedicado técnico do Iara Clube de Marília, com o correr dos tempos, ia burilando o nadador, esmerilhando seu estilo e preparando-o para ser um dos melhores do país, já que o mesmo possuía qualidades. E o "olho clínico" do técnico não se enganara. Lançado em competições inter-clubes na sua cidade natal, Okamoto iniciou uma série de vitórias que até hoje se seguem. De Marília passou a vencer em São Paulo, da capital bandeirante ao Rio de Janeiro, e da nossa metrópole ao exterior, onde brilhou, honrando de modo notável o pavilhão nacional.

ENTRE OS 10 MELHORES DO MUNDO

NUMA lista organizada pela Federação Francesa de Natação, Tetsuo Okamoto ocupa o quinto lugar, entre os dez melhores nadadores do mundo, no estilo de nado livre. É realmente honrosa esta classificação para o nadador brasileiro, de vez que, com as próximas Olimpíadas, Okamoto terá amplas possibilidades de confirmar, ou mesmo de melhorar a sua classificação entre os melhores "ases" da aquática mundial.



OKAMOTO, UM ÍDOLO NACIONAL

SEM dúvida alguma poderemos considerar Tetsuo Okamoto como o ídolo da natação brasileira. Indiscutivelmente, o famoso "peixe voador" de Marília tomou conta do coração dos fãs da aquática nacional.

De dia para dia a natação ganha maior entusiasmo e conseqüentemente maior número de adeptos, quer no setor prático, como também no relativo à torcida. Assim é que Tetsuo Okamoto é por todos admirado, aplaudido e suas vitórias têm um caráter popular. Quando Okamoto vence, a vitória não é sua somente, é também da sua inúmera torcida que não se cansa de pular, gritar e até chorar de alegria. Okamoto evoluiu rapidamente e o seu progresso no setor aquático é por bem dizer fantástico. Ganha como quer, sem contudo se empregar a fundo. Suas reservas de energias são grandes e assim, numa prova de 1.500 metros por exemplo, vai dosando-as matematicamente durante todo o percurso. Pode-se mesmo dizer que Okamoto é simplesmente notável. Tetsuo Okamoto está marcando época na aquática nacional e continental.

APENAS SILVIO KELLY...

ATUALMENTE, quer no Brasil quer no continente sul-americano, Tetsuo Okamoto não encontra adversários que lhe roubem uma vitória sequer. Poderemos dizer mesmo sem receio que na América do Sul não há ainda um rival de categoria. Ultimamente, porém, Silvio Kelly dos Santos vem-se revelando em ótimo estado físico e cada dia que passa é melhor o seu preparo e a sua forma. Por ocasião do Sul-Americano de Natação em Lima, Silvio apareceu como um fantasma. Na prova dos 400 metros, o argentino Zwanck julgava-se invencível. Okamoto sabia que o adversário era forte e, dada a saída, o "peixe voador" liquidou-o nos primeiros metros, "rasgando"

A Federação Francesa de Natação colocou Okamoto no 5.º lugar entre os dez melhores nadadores do mundo.



"Tachinha", de volta de Buenos Aires em 1951, foi recebido com uma grande manifestação em sua cidade natal, Marília.

FRAQUEZA PULMONAR?

TOSES, PIGARROS, COQUELUCHE?

Se a tosse produzida pela fraqueza o atormenta e exige do seu organismo um esforço sobre-humano, produzindo ansias, asfixias e ruptura de vasos capilares, chiados e dores no peito, evite chegar a êsses extremos tomando algumas doses do REMÉDIO DO DR. REYNGATE, as gotas que dão alívio imediato nas toses rebeldes, coqueluches e bronquites crônicas ou recentes, secas ou com catarro. Um único vidro

do REMÉDIO DO DR. REYNGATE é o bastante para desobstruir as vias respiratórias, normalizar a respiração, dando alívio e bem-estar imediato, porque o mucus é dissolvido. Quem tem bronquite encontra no REMÉDIO DO DR. REYNGATE a sua salvação. Nas farmácias e drogarias. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia., rua Cons. Saravia, 41, Rio.

DA NATAÇÃO BRASILEIRA

Incluído entre os 10 melhores do mundo, no seu estilo — Silvio Kelly, o seu maior adversário — Não há recorde que resista — O "peixe voador" é uma das nossas grandes esperanças em Helsinki

De JOSÉ PERELMITER

as águas da piscina num estilo notável. A surpresa, entretanto, foi Silvio Kelly, que, sempre acompanhando o argentino, logrou sobrepujá-lo nos derradeiros metros da prova. Yantorno, que era sério obstáculo às pretensões do ídolo brasileiro, também desapareceu. Nesta prova, porém, a sensação foi grande, pois Okamoto deixou-o correr de ponta, e nos cinquenta metros finais, numa reação espetacular, "Tachinha" manteve-se invicto, deixando toda a torcida brasileira e argentina, e inclusive o nadador, estupefactos.

CAMPEÃO INVICTO SUL-AMERICANO

NÃO resta dúvida, foi das mais notáveis as "performances" de Tetsuo Okamoto por ocasião do último Campeonato Sul-Americano realizado em Lima.

A equipe argentina estava muito bem representada, tendo nomes que significavam verdadeiras barreiras às pretensões dos nacionais, assim como Yantorno, Zwanck e outros mais. Okamoto porém quebrou toda a "magia", vencendo-os em belo estilo. Como já relatei antes, deixou Yantorno na frente até a virada dos 350 metros. Quando viraram, o "peixe voador" reagiu forte no seu "rush" característico e dominou Yantorno nos derradeiros metros da prova. Continuava assim invicto o "peixe voador" brasileiro.

Quando Okamoto teve que enfrentar Zwanck na final dos 400 metros, o representante nacional não deu sequer uma chance ao argentino e, como se diz na gíria, "despediu-o" desde a saída. E com este feito, mantinha-se a invencibilidade do campeão brasileiro e mais um título ficou-lhe nas mãos.

FAUSTO ALONSO JULGA-O AINDA EM ASCENSÃO

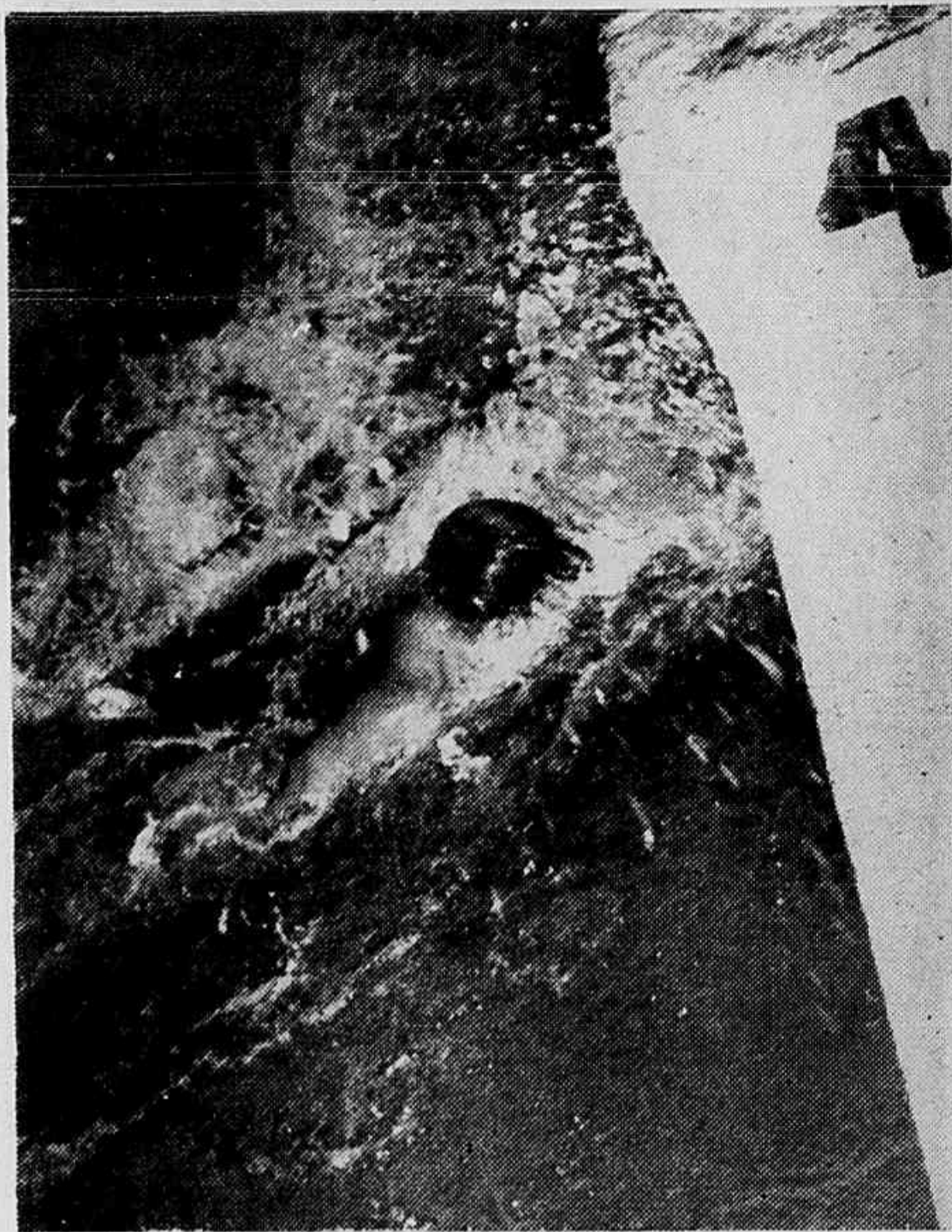
FAUSTO Alonso, que é o seu técnico, conhece Okamoto melhor do que ninguém. O competente preparador do Iara Clube de Marília julga que o nosso melhor nadador ainda está em ascensão, podendo render muito mais do que está produzindo. Tudo, porém, depende dos adversários que enfrenta, pois Okamoto só se empenha a fundo quando sente que o adversário é forte e que terá que despende muito esforço para vencê-lo.

Com os próximos compromissos que surgem, que são de enorme responsabilidade para a nossa representação, pois trata-se das Olimpíadas Mundiais, a se realizarem em Helsinki, Tetsuo Okamoto terá finalmente a grande chance de enfrentar os mais velozes "ases" da aquática mundial, assim como Marshal, dos Estados Unidos; Alex Jany, da França; Furuashi do Japão; e outros mais de igual categoria.

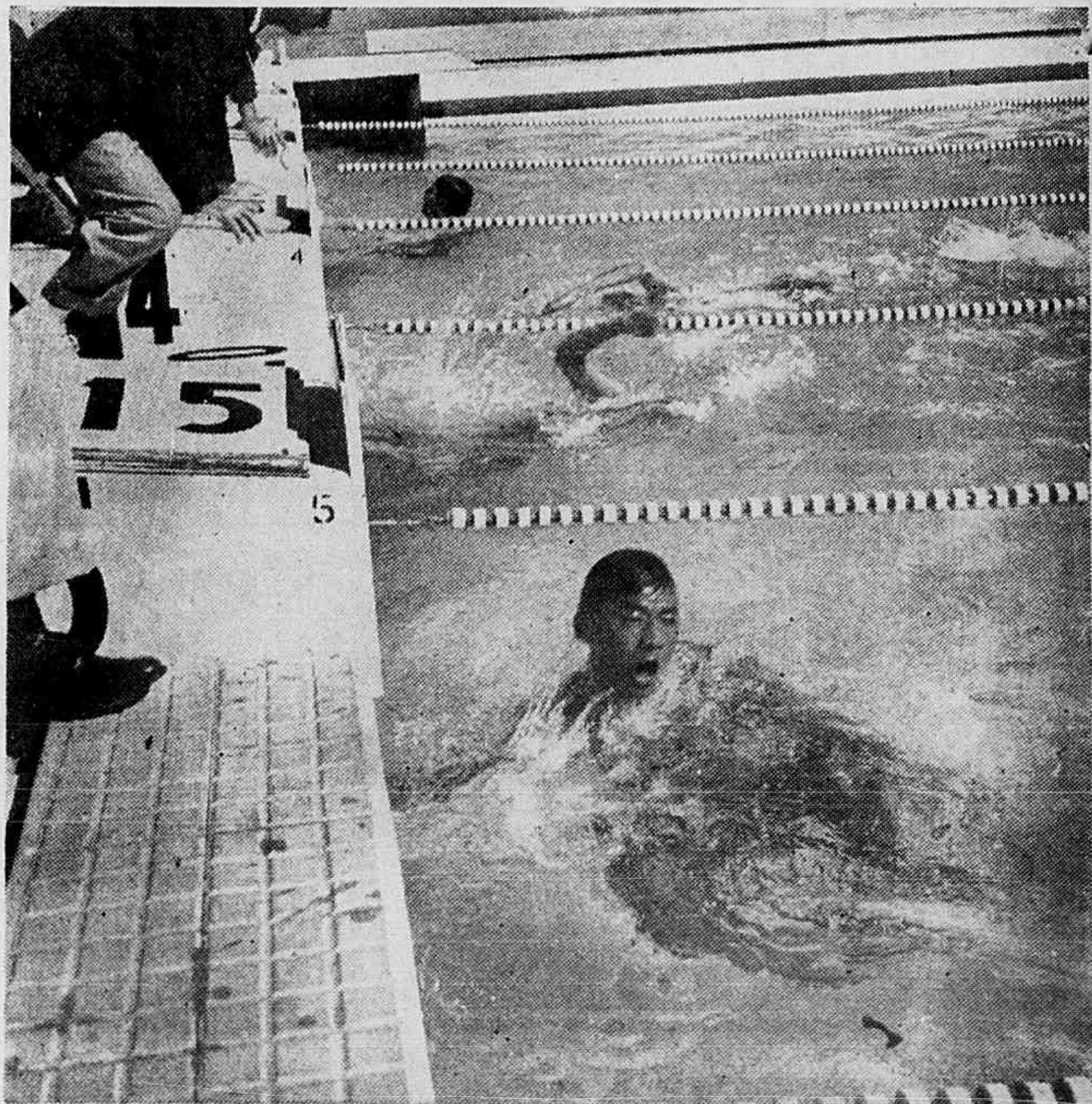
Assim sendo, com o nosso representante, que está incluído entre os dez melhores do mundo, e estando em ascensão como julga Fausto Alonso, poderemos ter entre nós, talvez, dentro em breve um campeão mundial.

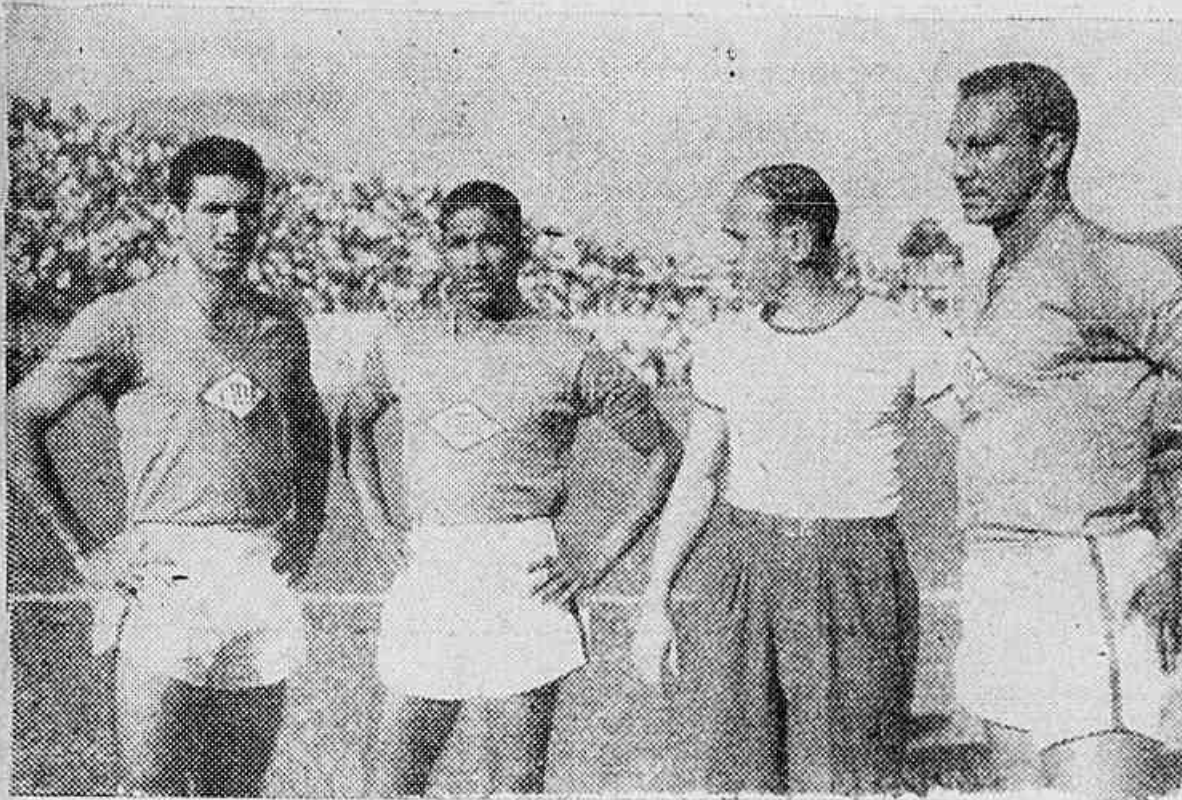
Possuidor de vários títulos de campeão, assim como paulista, brasileiro e sul-americano, invicto, Tetsuo Okamoto espera dentro em breve trazer para o Brasil um título de campeão mundial, título este que será motivo de orgulho para todos nós brasileiros.

A resistência de Okamoto é extraordinária. Em Buenos Aires, depois de vencer os 1.500 metros em tempo recorde, venceu a de 400 metros livres com o tempo de 4'52" 4/10. Na gravura, Okamoto numa virada, nessa prova.

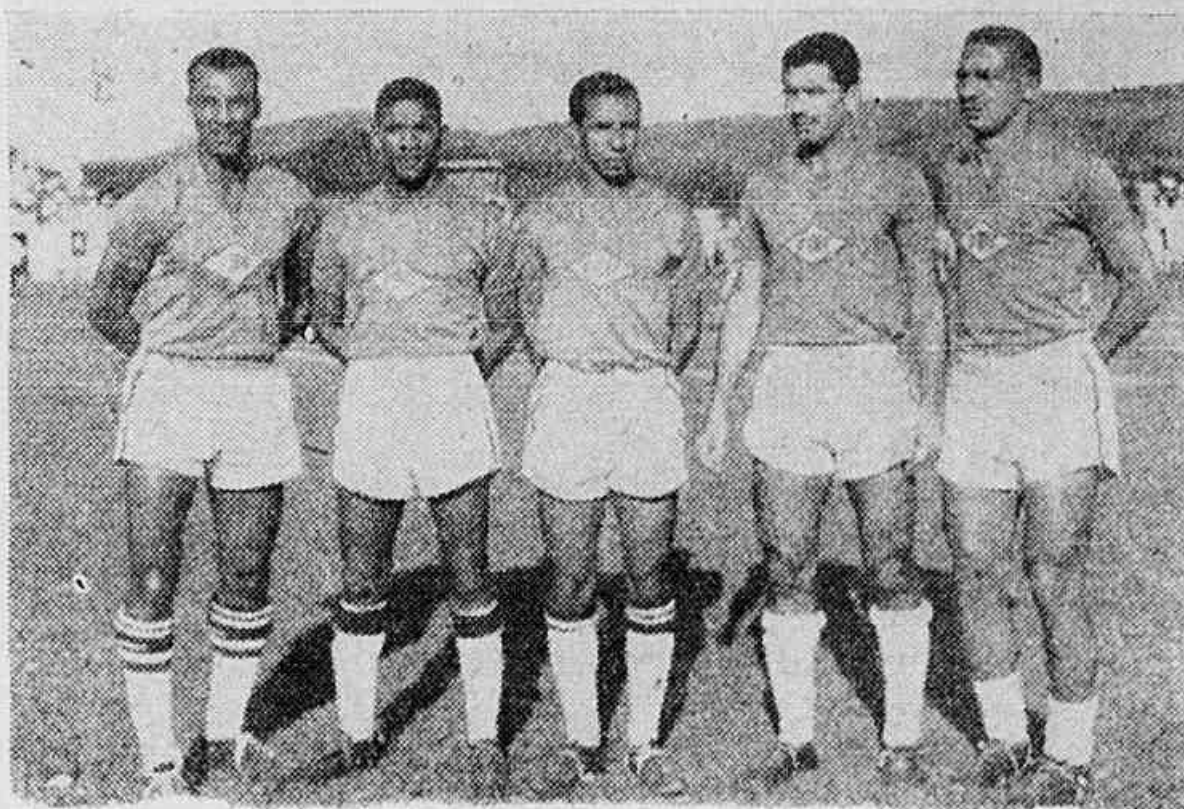


Acumulando já um grande número de vitórias e recordes, Okamoto, pode-se dizer, apenas começou. Ainda fará muito mais na natação.





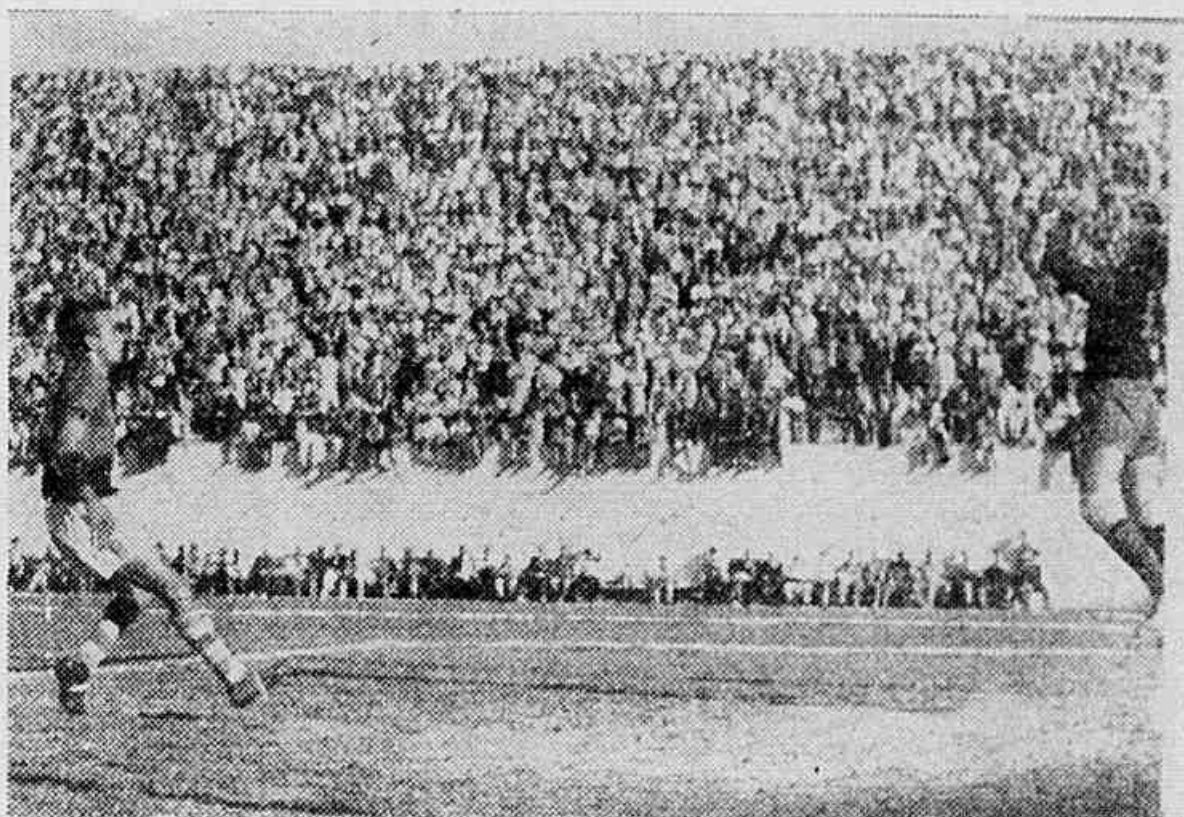
As últimas instruções do técnico aos elementos da retaguarda.



A defesa carioca, sem Castilho, posando antes do jogo de estreia.



O quadro mineiro, que exigiu o máximo de empenho da seleção carioca.



Um clichê com dois detalhes: uma defesa de Castilho e a assistência quase transbordando das arquibancadas.

IS mineiros surpreenderam os cariocas com uma atuação verdadeiramente soberba na partida que foi disputada no Estádio Independência, correspondendo à primeira da série semi-final do Campeonato Brasileiro de Futebol. Uma atuação que constituiu uma prova exuberante do que pode realizar o trabalho bem orientado de equipe — quando todos se unem para uma demonstração plena de valor com o objetivo de desfazer má impressão deixada em exibição anterior. De fato, os mineiros, naquele empate com os matogrossenses, sentiram que a crítica tivera razão quando os censurou pela falta de combatividade e pela ausência do espírito de luta, deixando fugir uma vitória quando a mesma já parecia assegurada no primeiro período da porfia, contentando-se apenas com o empate como resultado final do match. Classificando-se, entretanto, para as partidas com os cariocas, os montanheseis entregaram-se a um regime

A Classe Não

preparatório intensíssimo e proveitoso, o qual, solucionando os problemas da equipe, deu ao selecionado não só uma maior potencialidade como uma excelente homogeneidade conjuntiva, a qual foi provada no match a que nos referimos. Nesse match os mineiros cumpriram uma performance extraordinária, conseguindo, tecnicamente, dominar o jogo disputado com os cariocas na maior parte do tempo, só não alcançando a vitória por absoluta ausência de bons arrematadores.

PARTIDA MOVIMENTADÍSSIMA

A PELEJA disputada na capital mineira despertou, como era natural, grande interesse, reunindo no Estádio Independência uma assistência de cerca de vinte mil pessoas, com uma arrecadação de Cr\$ 568.310,00. E esse interesse se justificava plenamente — primeiro porque os mineiros almejam, de há muito, alcançar uma vitória sobre a seleção carioca, e segundo porque sabia-se que o selecionado se aprontara para realizar uma grande exibição, pela qual, se não obtivesse o triunfo sonhado, pelo menos serviria para evitar que a vitória dos seus eternos rivais se verificasse por uma contagem alta. Com tais objetivos e dispostos a mantê-los os montanheseis entraram em ação dominados pela ansiedade da luta, empenhando-se com dedicação e entusiasmo para demonstrar as suas reais possibilidades. A verdade é que os mineiros conseguiram realizar esse objetivo — não conquistaram a vitória, mas evitaram a goleada. E mais: — se desta-

Escolha uma boa Profissão

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA

<input type="checkbox"/> MOTORES A EXPLOÇÃO	<input type="checkbox"/> RADIO TÉCNICO
<input type="checkbox"/> MECÂNICA DE AUTOMÓVEL	<input type="checkbox"/> TELEVISÃO
<input type="checkbox"/> MECÂNICA DE AVIAÇÃO	<input type="checkbox"/> ELETRO TÉCNICO
<input type="checkbox"/> TORNEIRO MECÂNICO	<input type="checkbox"/> DESENHO TÉCNICO
<input type="checkbox"/> QUÍMICA PRÁTICA	

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE E PREENCHA E REMETA O CUPÃO A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA 250 - SÃO PAULO
E VOS RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

Gratis:

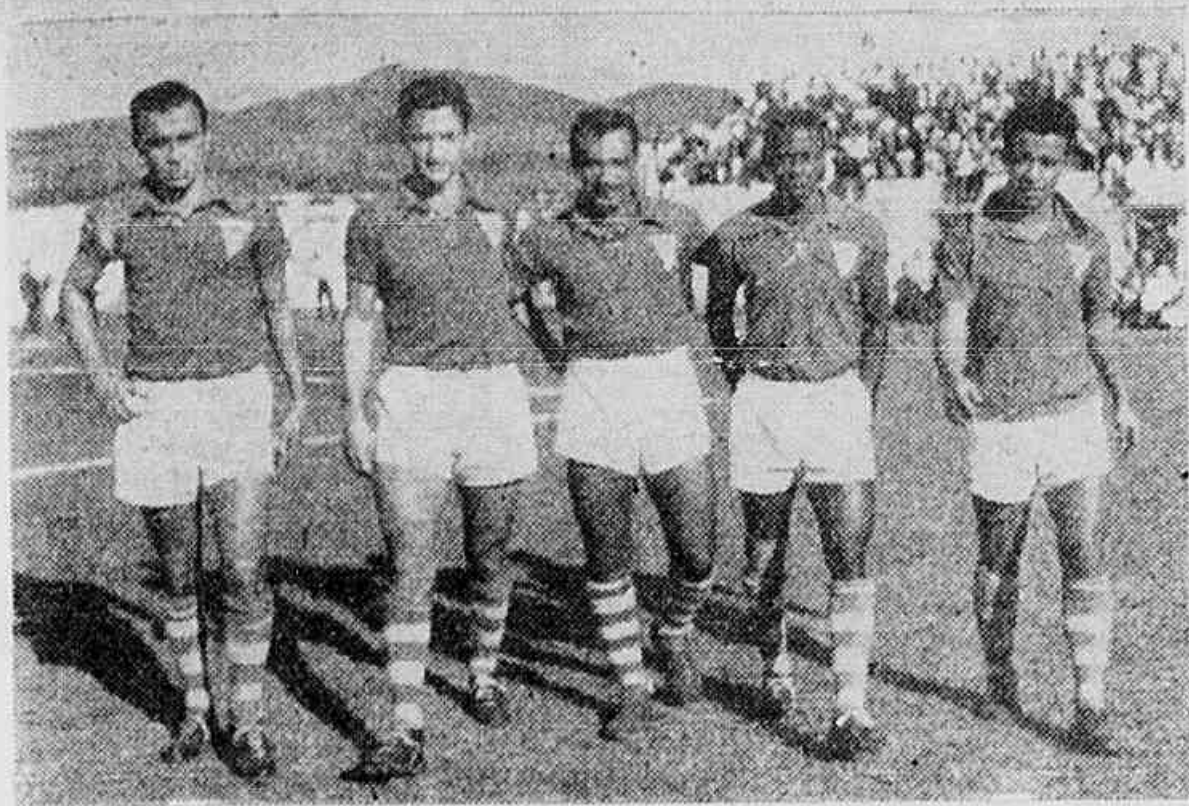
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE
1 DISTINTIVO
1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME _____

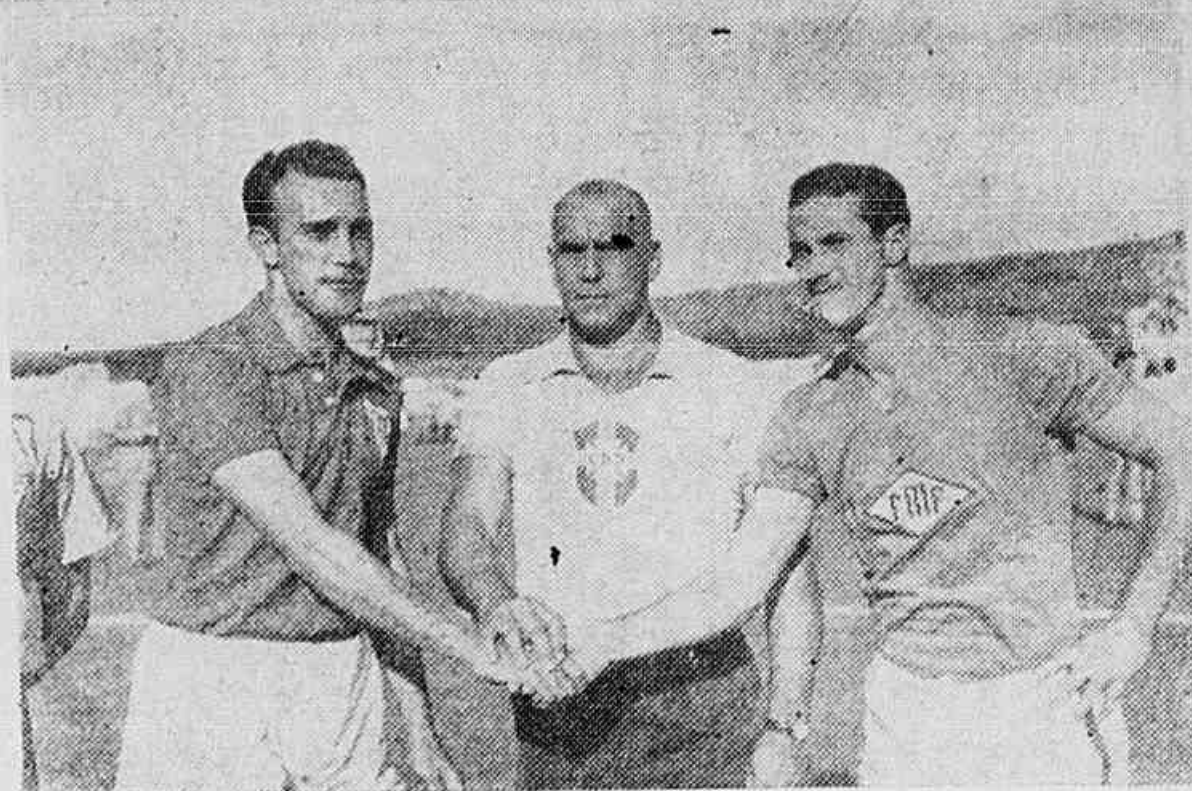
RUA _____ Nº _____

CIDADE _____ ESTADO _____

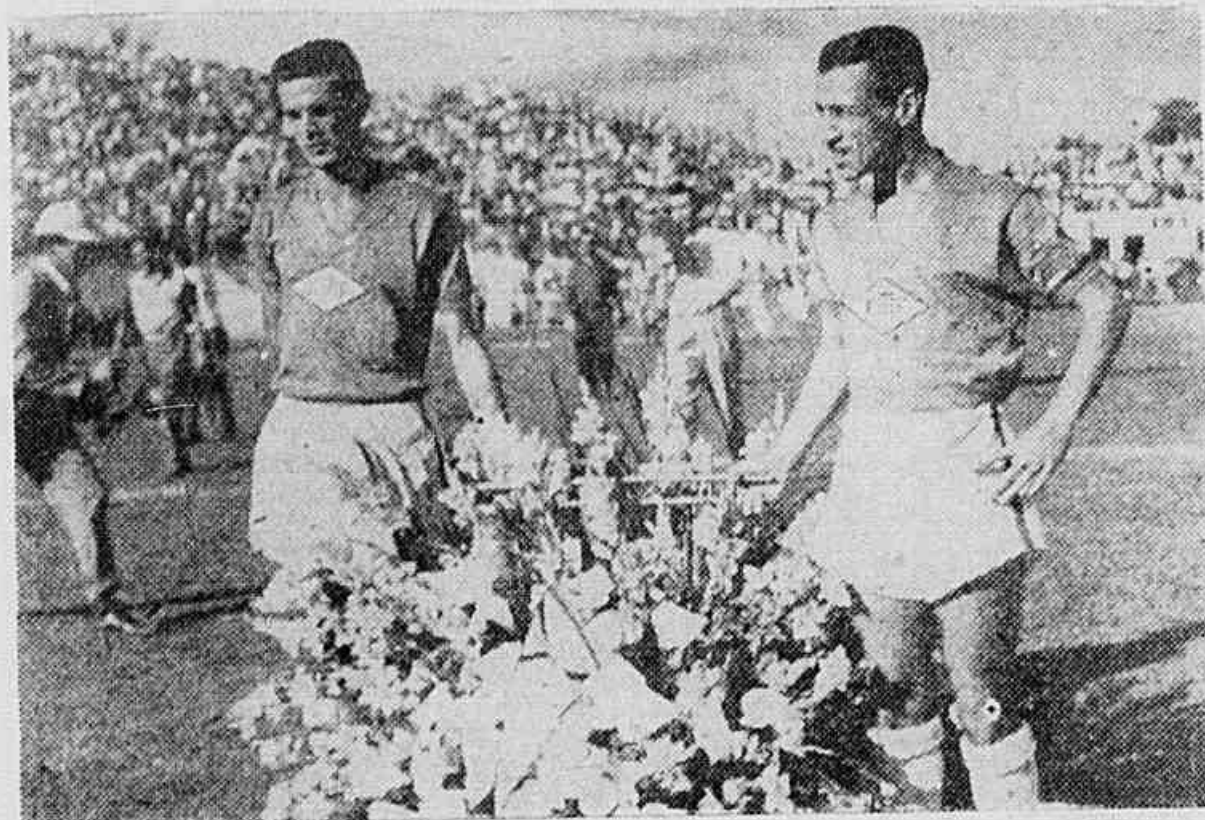




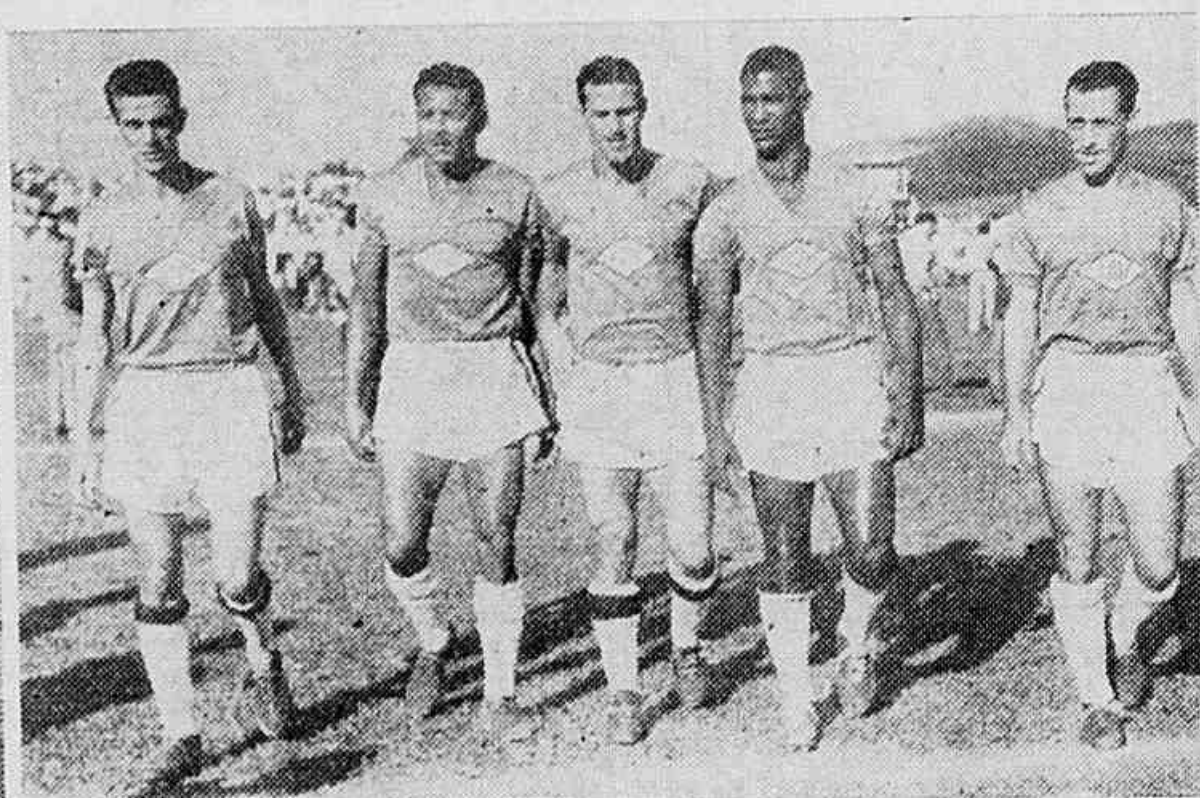
A linha ofensiva mineira, que chegou a dar dores de cabeça aos cariocas.



A tradicional pose dos capitães de quadro.



Os mineiros da seleção carioca, encarregados de homenagear sua terra.



O ataque carioca, que acabou surgindo em Belo Horizonte com Raulfo, que era o único que não estava cotado para jogar.

Influiu No Jôgo

caram em campo pela combatividade e pelo acerto, ampliando de tal modo a sua exibição magnífica, que conseguiram dominar os cariocas, praticando um melhor futebol, de melhor feitura técnica, de maior colorido. E é também verdade que só não conquistaram a vitória por uma razão fácil de explicar. Não tiveram, como dissemos acima, bons "artilheiros". A chance não os desprezou, as oportunidades não lhe faltaram, o sentido do jôgo eficiente os favoreceu — mas não contaram com os elementos indispensáveis para a conquista de tentos. Disputaram uma partida corrida, de muito empenho, obrigando os cariocas a se desdobrarem em atividade e a se resguardarem de uma possível surpresa.

A CHANCE TAMBÉM FAVORECEU OS CARIOCAS

MAS a chance também favoreceu os cariocas — estes alcançaram a vitória porque a souberam aproveitar nas duas maiores oportunidades que a mesma se lhes ofereceu. Porque, até então, diante do jôgo magnífico dos mineiros (e também porque não se apresentaram bem preparados), os guanabarininos se desmandaram com um jôgo sem nenhum controle, desarticulados que estavam em conjunto e com poucas figuras isoladas trabalhando com acerto. O primeiro tempo do jôgo, principalmente, como metade do segundo período, pertenceu inteiramente aos mineiros, cuja ofensiva travou tremendo duelo com a defesa carioca, enquanto a defesa mineira sem muita dificuldade desfez tôdas as investidas dos seus visitantes e adversários. Falharam os cariocas pela falta de entendimento como pela vigilância dos mineiros. Ademir estava severamente marcado por Haroldo — e assim o maior "artilheiro" guanabarinino não podia realizar os seus "rushs" fulminantes nem desferir os seus tiros. Eli, a base da distribuição, estava desordenado nas suas iniciativas, como Didi e Raulfo se excediam em fintas, as quais terminavam sempre com bola em poder dos ad-

versários ou com cessão de passes defeituosos para os companheiros. Na realidade, nessa etapa, somente Castilho, chamado a intervir várias vezes com êxito, Pinheiro e Santos se destacavam pelo seu trabalho eficiente durante o duelo travado com os atacantes contrários. Mas, na segunda metade do tempo final, favorecidos com a chance, como dissemos, os cariocas viram, igualmente, coroados de sucesso os seus esforços, com a conquista de dois tentos — tentos que não foram o resultado do melhor trabalho de equipe, mas do melhor aproveitamento de oportunidades. O primeiro quando Afonso e Gaia, zagueiros montanheses, falharam durante a cobrança de um escanteio, e o segundo quando o arqueiro Sinval defendeu e largou, diante do perigo, Telê, ponta direita carioca, muito oportunista, e deslocando-se muito, foi o autor dos dois tentos que deram aos cariocas a vitória.

O DOMÍNIO DOS MINEIROS

O DOMÍNIO exercido pelos mineiros constituiu naturalmente uma verdadeira surpresa. Poucos, possivelmente, esperavam que os montanheses fossem capazes do cumprimento de tão boa atuação — atuação excelente tanto conjuntiva como individualmente, porque foram em maior número, entre os mineiros, os valores individuais que se destacaram na peleja. Gaia, por exemplo, foi um zagueiro central dinâmico e eficiente e Lazarotti um médio volante com noção perfeita de sua missão, apoiando bem o ataque e amparando ainda melhor a defesa, nele tendo residido tôda a base das investidas realizadas pelos mineiros. Guerino também foi um atacante consciente dos seus deveres como ponto de ligação, servindo sempre os seus companheiros com passes matemáticos. Petronio, ponta de lança, indicado como "artilheiro", foi um comandante muito esforçado e trabalhador, mas não fez alarde nos arremates. Há ainda, para ressaltar as figuras isoladas de maior evidência, o médio Haroldo, o qual cumpriu bem, a sua dura tarefa de marcar Ademir sem lhe dar uma folga. A verdade é que os mineiros estavam preparados para conquistar uma expressiva vitória — e se esta não lhes pertenceu foi devido exclusivamente à falta de arrematadores, de bons finalizadores. Todavia, a derrota experimentada não diminuiu o valor do quadro das Aliterosas, levando-se em consideração que soube ser combativo e lutador até o fim.

ESFORÇOS PELA VITÓRIA

O DOMÍNIO exercido pelos mineiros tinha fundamento também na precária — sofrível mesmo — atuação da linha intermediária carioca. Eli custou a acertar a distribuição do jôgo. Não contou, igualmente, com a maior ajuda de Jair, o qual, verificando que a posição de Arati estava sempre periclitante com as escapadas constantes do ponteiro mineiro Sabu, teve que recuar para prestar-lhe auxílio. Na parte final, porém, Eli melhorou bastante e não só ajudou a ofensiva como dela fez parte para arrematar algumas vezes à meta contrária. Melhorando Eli, todo o ataque carioca passou a jogar com mais eficiência, exercendo pressão sobre a defesa mineira. Os dois tentos cariocas surgiram, portanto, depois que o médio volante guanabarinino passou a distribuir o jôgo com mais acerto.

E, para finalizar, releva acentuar a disciplina mantida em campo. Não se registou um só incidente, não houve o menor indicio de violência, nenhuma falta foi praticada com a intenção de atingir o adversário.

Uma cousa ...



... exige outra



Polvilho Antisséptico
GRANADO



Um jogador de "hornussen" num torneio, ao golpear o disco.

UM SPORT MISTO DE TÊNIS E GOLFE

O "hornussen", tradicional esporte suíço, será apreciado na Olimpíada de Helsinki — O desenrolar do curioso cotejo — Em Emmenthal sua sede tradicional —

DE J. CLAUDE

HA esportes típicos de determinados países e que são praticados exclusivamente nesses países. Nessas condições, tais espécies de esportes não têm oportunidade de se projetar nas competições internacionais, mesmo se eles possuem qualidades próprias ao desenvolvimento físico e preservação da saúde dos que os praticam. Esse é o caso da pelota basca, que permaneceu desconhecida por muito tempo, mas, afinal, descoberta por vários países, entrou para o número dos esportes comuns a cada um, tornando-se as competições verdadeiramente empolgantes, como sucede na França.

Existe um projeto de apresentar esses esportes desconhecidos na Olimpíada de Helsinki, em julho deste ano. Se houver tal oportunidade, os milhares de espectadores, representantes do escol do esporte de 70 países, deverão ser os melhores juizes do valor de cada uma dessas modalidades de esporte.

O "HORNUSSEN"

NA Suíça, o esporte tradicional chama-se "hornussen" e pode ser considerado como um meio termo entre o tênis e o golfe. Seu

nome deriva da palavra correspondente ao zumbido que produz um disco de madeira ao se deslocar no ar. A época de praticar esse esporte é o começo do outono, quando o pasto seca nos campos alpinos. Levantam numa das extremidades do terreno um "tee" de mais ou menos 40 centímetros de altura, com uma espécie de trilho de madeira, que se estende, inclinando-se suavemente. Marca-se o terreno, umas 100 jardas a partir do "tee". Há, naturalmente, duas equipes: uma se encarrega de atirar o disco e a outra de recebê-lo. O disco tem mais ou menos duas polegadas e meia de diâmetro, por uma de espessura; fica equilibrado sobre o "tee", e o primeiro atirador toma posição. Para isso, usa uma haste de madeira, longa e flexível, mais ou menos de quatro metros de comprimento. É com essa vara que ele deverá golpear o disco, aplicando a técnica do golfista: gira a vara ao redor da cabeça, num círculo completo e goleia o disco, que parte

A EQUIPE CONTRÁRIA

IMEDIATAMENTE entra em ação a equipe contrária, encarregada de receber o disco. Os jogadores acham-se colocados em fila de um ao fundo, a alguma distância, na extremidade do terreno, cada um com uma pá chata de madeira. Tratam de "matar" o disco antes que ele toque o solo. Se um deles o consegue, ou se o disco sai da cancha por três vezes consecutivas, o atirador está "fora"; caso contrário, marca-se um ponto para sua equipe. Quando a equipe que atira se acha toda "fora", contam-se os pontos e os conjuntos trocam de campo e de atividade.

Um bom atirador pode enviar o disco a duzentas ou trezentas jardas, e como em geral ele se eleva a oito ou doze metros do solo, a equipe contrária deve estar sempre atenta para "matá-lo". Esta operação requer muita destreza e coordenação de movimentos. Às vezes, os jogadores devem correr para a frente; outras, saltar para trás; lançam as pás para o ar e o ruído

O QUE CONTA

EM 1933 foi instituído o profissionalismo. Logo se defrontaram as respectivas seleções amistosamente. No Rio houve empate 3 a 3 e em São Paulo venceram os paulistas por 3 a 1. A F. B. F. organizou o seu primeiro campeonato brasileiro, que os paulistas venceram em São Paulo e no Rio ambas as partidas por 2 a 1. Os tentos da vitória foram feitos na prorrogação do tempo.

OS paulistas também venceram o campeonato de 1934, triunfando na melhor de três com duas vitórias 2 a 1 e 3 a 1, e uma derrota por 2 a 0. Os cariocas, no entanto, em 1933 e 34 venceram as partidas amistosas efetuadas: 1 a 0 e 2 a 0 e 3 a 1. Estas duas últimas foram em homenagem a Fried, sendo que nos 3 a 1 os paulistas foram derrotados, em São Paulo, numa tarde em que Fausto jogou uma soberba partida.

OSISTEMA de sorteio para a partida final começou em 1934.

Esse sistema foi pôsto em prática pela Federação Brasileira de Futebol, rival da C. B. D. por ocasião da cisão...

Apenas duas vezes, de 34 até agora, o sorteio indicou S. Paulo.

Assim a partida final por sorteio foi disputada em S. Paulo apenas nos anos de 1940 e 1942...

característico produzido pelo disco ao tomar a pá desencadeia aplausos e exclamações de alegria.

POPULAR NO PAÍS

EMMENTHAL, no distrito de Berna, é a sede tradicional desse antigo jogo suíço. Desde os princípios do século XIX, entretanto, ele se vem tornando lenta mas definitivamente popular em outras regiões do país. Existem vários clubes de "hornussen" em Zurique, por exemplo; no Valais, no Prätigau e na Engadine esse esporte é praticado com modalidades diversas. Em 1902 constituiu-se em Burgdorf uma confederação suíça de "hornussen".

O GLOBO SPORTIVO

Revista semanal — Redação, Administração e Oficinas: Rua Itaipua, 1209 — Rio de Janeiro — Brasil — Caixa Postal 4602 — End. Tel: "Globojuvenil" — Tel. 48-6287 — Direção de ROBERTO MARINHO e MARIO RODRIGUES FILHO — Gerente: RUBENS DE OLIVEIRA — Secretário: ARTHUR THOMAZI — Serviço fotográfico de: INDAIASSÚ LEITE — e colaboração dos ilustradores: OTELO e GUTEMBERG — Número avulso: Cr\$ 3,00 — Assinaturas para todo o país — porte registrado: anual Cr\$ 170,00. Sucursal de São Paulo: Rua Xavier de Toledo, 84, 4.º and. Distribuidores em S. Paulo: Agência Siciliano: Rua Dom José de Barros, 323.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA

DIAGNÓSTICOS · TRATAMENTOS · OPERAÇÕES

3^{AS} 5^{AS} SABADOS - 15 as 19 HORAS
LARGO CARIOCA, 5-1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 46-2317

A HISTÓRIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO

Em 1940 e 50 os cariocas empataram a 3.ª partida e devido ao sistema de "gol average" foram proclamados campeões.

Em 1942 houve empate de três a três e por isso a decisão foi no Rio.

O sorteio favoreceu o Rio de Janeiro nos seguintes anos: 34, 38, 39, 41, 43, 44 e 1946.

Até agora a decisão do título foi realizada da seguinte maneira:

Em 1923 1.ª partida, no Rio — 24, uma partida no Rio.

Em 25, duas partidas no Rio. 26 e 27, uma partida no Rio.

Em 29, quatro partidas. 31, três partidas — 33 duas partidas. 34 três partidas.

38, quatro partidas. 39, três partidas. 40, três partidas. 41, três partidas. 42, quatro partidas. 43 e 44, cinco partidas. 46, três partidas. 50, três partidas.

Os cariocas de todas as vezes em que foram campeões, até agora, apenas três vezes conquistaram o título em S. Paulo.

Nessas duas vezes, venceram pelo sistema "gol average".

Os paulistas de todas as vezes que foram campeões ganharam a partida decisiva no Rio, exceto no ano de 1929.

Em 1926 os finalistas foram os paulistas e gaúchos. A maior derrota dos paulistas verificou-se no Rio, 6 a 1, em 1943.

Em São Paulo uma única vez em que os paulistas perderam foi de três a um, em 1938.

Os cariocas sofreram seu maior revés no Rio, por quatro a zero, em 1923 e em S. Paulo, por cinco a dois em 1946.

O maior fracasso financeiro de uma final verificou-se na terceira partida em 1939 disputada à tarde num dia útil, e rendeu 24 mil cruzeiros...

E a maior renda verificou-se em 1950, Pacaembu, com 1.290.580,00.

O único ano em que São Paulo não concorreu ao Campeonato Brasileiro foi em 1928, porque houve um litígio com a C. B. D., devido ao regulamento.

Por OLÍMPICUS

São Paulo nunca foi eliminado antes de uma final e os cariocas foram eliminados uma vez na semi-final, pelos gaúchos.

O campeonato deixou de se realizar nos anos de: 30, 32, 37, 45, 47, 48, 49 e 51.

Só houve uma final inacabada; a de 1927, quando os paulistas abandonaram o campo reclamando contra um penalty.

A melhor de três foi adotada no ano de 1929.

Nos anos de 1934 e 35, foram realizados dois campeonatos brasileiros, devido a cisão, sendo que o de 34 da C. B. D. não teve nenhuma expressão. O selecionado paulista foi constituído de clubes da varzea.

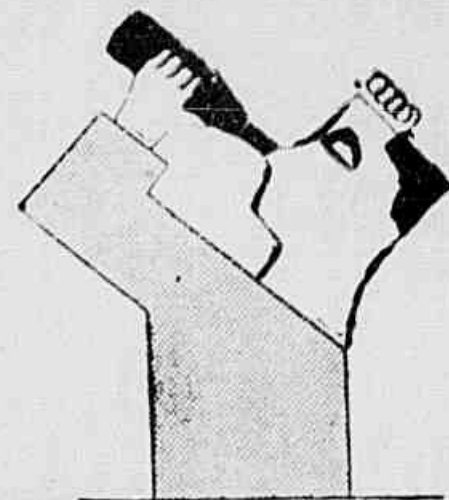
Em 1935, o certame da Federação Brasileira também não teve qualquer expressão para os paulistas, pois o selecionado que apresentaram foi formado na maioria por jogadores do 2.º quadro da Portuguesa de Desportos, no ano anterior.

De todos os campeonatos realizados, de 22 até agora, os cariocas venceram 14 e os paulistas 9.

A HISTÓRIA do cotejo teve de 1926 a 29 um capítulo à parte, pois nesse tempo a Laf (dissidência da Apea) e Metro (isolada da Amea) defrontaram-se várias vezes. Seleções que não eram forças máximas, jogos não oficiais.

Dos jogos disputados, dois merecem registro. Um em que os cariocas, todos valores suburbanos, abateram nitidamente os lafeanos por 5 a 0, na estréia, causando admiração esse feito, e outro em que o XI da Laf, reforçado por Tuffy e Feitiço derrotou o adversário por 9 a 1. Nos demais prêmios a vitória pendeu ora para um ora para outro lado.

é uma uva!



GRAPETTE

produzida com uvas
selecionadas do Rio
Grande do Sul



VOLIBOL NA PARAIBA — Rara é a cidade do interior do Brasil em que não se pratica o volibol. Tal como o futebol — mas este limitado ao sexo masculino — o sport criado por um professor norte-americano é consagrado em cidades pequenas e grandes por moças e rapazes. A fotografia acima, por exemplo, nos vem de Campina Grande, Paraíba, onde o volibol faz marcante progresso. Mostra-nos os dois quadros femininos que inauguraram a nova quadra de voli e basquetebol do Ginásio Alfredo Dantas, iniciativa que se deve ao professor Severino Loureiro, visto ao centro.

A REVISTA SESINHO

NA OPINIÃO DE MESTRES E EDUCADORES

"Tendo dispensado atenta leitura a alguns exemplares de "Sesinho", posso externar com segurança o meu juízo de educador. Trata-se de revista cuja circulação entre educandos as casas de ensino podem autorizar e mesmo recomendar, por isso que é um excelente auxiliar do ensino, mercê da orientação pedagógica e inteligente com que é redigida. Digna de aplausos e de louvor a intenção e a habilidade com que se alcança em cheio o seu duplo objetivo: educar, divertindo".

a.) BRENO VIANA, diretor do Ginásio "Nogueira da Gama". Guaratinguetá — Est. de São Paulo — 5-6-50.

• • •

"Logo ao percorrer as interessantes páginas de "Sesinho" fiquei admirado pela boa apresentação da revista. Não há dúvida que todos os meninos que lêem a revista ficam encantados".

a.) IRMÃO ROSARIO, c.c. Juvenato "Sagrado Coração" — Campanha — Sul de Minas — 29-1-50.

• • •

"Agradeço o interessantíssimo exemplar de "Sesinho" e, exprimindo meus entusiásticos aplausos pela iniciativa, peço o favor de remeter outros exemplares para propaganda entre os alunos deste educandário".

a.) PADRE NORBERTO DIDONI — Colégio "São José" — Pouso Alegre — Minas — 1-3-50.

• • •

"Examinando a revista "Sesinho" achei-a útil e interessante. Rogo-lhe, pois, a fineza de remeter-me, se possível, os números já publicados, de incluir o nome do nosso Colégio na lista de seus assinantes".

a.) IRMÃ NAZARETH DA TRANSFIGURAÇÃO — Concelção do Mato Dentro — Minas — 5-2-50.

• • •

"Chegou-nos às mãos um dos números da revista "Sesinho". Tendo-a apreciado grandemente, solicito o obséquio de enviar-me alguns exemplares, a fim de distribuí-los entre os alunos deste ginásio".

a.) JOÃO CAMARGO MONTEIRO — Diretor do Ginásio e Escola Técnica de Comércio "Barão de Antonina" — Mafra — Est. de Sta. Catarina — 27-1-50.

"Tendo lido com grande apreciação dois números da nova e interessante revista "Sesinho", venho pedir a V.S. a fineza de enviar-me outros números de propaganda. As crianças do curso primário irão gostar muitíssimo e certamente concorrerão para uma assinatura anual".

a.) IRMÃ HELENA (Filha da Caridade) — Diretora do Colégio "N. S. da Conceição" — Serro — Minas — 7-3-50

• • •

"Agradavelmente surpreendido pela oferta amável de tão bela quanto útil revista infantil como o é o "Sesinho", venho, por meio desta, solicitar-vos material de propaganda a ser feita aqui neste ginásio. Creio terá esta vossa revista farta aceitação, embora já circulem algumas do mesmo gênero. Em o "Sesinho", porém, há uma particularidade que não possuem as outras congêneres: talvez por isto tenha ela mais aceitação: é o colorido das figuras. Para a criança não há como a côr".

a.) IRMÃO ROMANO — Ginásio "Santo Antonio" — Garibaldi — Rio Grande do Sul — 8-2-50.

• • •

"Estou certa de que as crianças muito apreciarão esta revista que visa educá-las, moral e intelectualmente".

a.) IRMÃ AFONSINA DE OLIVEIRA — Diretora das Classes, Anexas à Escola Normal "N.S. de Nazaré" — Conselheiro Lafaiete — Minas — 8-2-50.

• • •

"Agradecendo a honrosa oferta dessa interessante revista, pedimos a V.S. que nos remeta mais alguns exemplares, a fim de promovermos a sua difusão entre os estudantes deste estabelecimento".

a.) PEDRO FELICIO — Diretor da Escola Técnica de Comércio do Crato — Estado do Ceará — 1-2-50.

• • •

"A revista "Sesinho" foi aceita com júbilo por parte de nossos alunos".

a.) IVONE FRANCOZO — Diretora do Curso Primário do Colégio Estadual e Escola Normal "Dr. Francisco Thomaz de Carvalho" — Casa Branca — Est. de São Paulo — 10-3-50

SESINHO

REVISTA DA CRIANÇA INTELIGENTE

APARECE NOS DIAS 15 DE CADA MÊS

DOIS CRUZEIROS

O EXEMPLAR EM TODO O BRASIL

PARAGUAIAO ★

O NOME DO PARAGUAIAO É EGIDIO LANDOLFI MAS ATE' ELE JA SE ESQUECEU DISSO!

PARAGUAIAO APARECEU NO BOTAFOGO COM UMA CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA O HELENO DE FREITAS

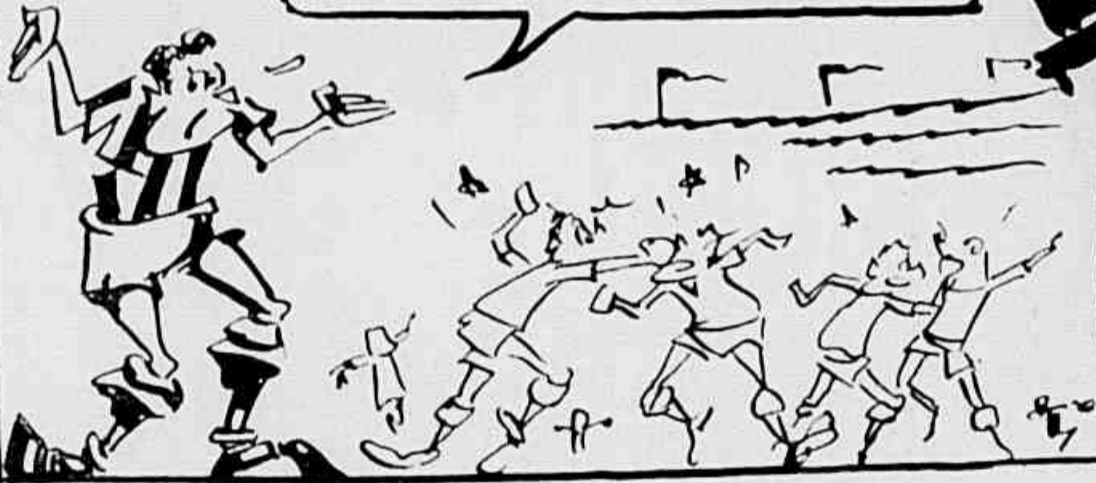
DR. HELENO... TENGO UMA CARTA ...

NÃO ENCHE! NÃO VÊ QUE EU ESTOULI ESCULACHANDO UM PRESIDENTE DE CLUBE!



PARAGUAIAO JOGAVA PELO JUVENIL DO BOTAFOGO E HOLVE UM TREMENDO "SURURU" EM CAMPO. TODOS FORAM EXPULSOS ...

TODOS... MENOS EU!! LA' NO PARAGUAI SE JOGA UM FOOT-BALL DIFERENTE...



EM 1948 PARAGUAIAO "PINTOLI" COMO UM GRANDE JOGADOR PARECIA QUE IA SER UM FENOMENO !!!

MAIS DEPOIS DECAIU... FICANDO QUASE IRRECONHECIVEL ...



MAS AINDA E' JOVEM E PODE VOLTAR A SER O QUE FOI. RECENTEMENTE O BOTAFOGO FOI AO PARAGUAI PAGAR O "PASSE" DO PARAGUAIAO ...

PELO MENOS TENHO UM LIM RECORD: NUNCA DEMORARAM TANTO A PAGAR UM "PASSE"



BRASIL

